



**RESULTADO  
DOS ESTUDOS**



## **PRODUTO 7 RELATÓRIO**

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES  
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO DE  
REFERÊNCIA 01/2021 - ASSESSORIA  
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA  
DO PARAOPEBA**

**Relatório Técnico | PCLE**

**REGIÃO 1 | BRUMADINHO**



**RESULTADO  
DOS ESTUDOS**



## **PRODUTO 7 RELATÓRIO**

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES  
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO DE  
REFERÊNCIA 01/2021 - ASSESSORIA  
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA  
DO PARAOPEBA**

**Relatório Técnico | PCLE**

**REGIÃO 1 | BRUMADINHO**

# CONSIDERAÇÕES INICIAIS



## QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CONECTARET - Articulação de Redes e Saberes.

## O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

## AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



## COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?



Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.



**TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021**  
**ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE**  
**BACIA DO PARAPEBA REGIÃO 01**  
**(BRUMADINHO)**  
**CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM CULTURA,**  
**TURISMO, ESPORTE E LAZER**

7º produto elaborado pela CONECTARET –  
Articulação de Redes e Saberes no âmbito do  
Termo de Referência 01/2021 – Assessoria  
Técnica Independente Bacia do Paraopeba

– Região 01 (Brumadinho) Consultoria  
Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e  
Lazer, a serviço da AEDAS – Associação Estadual  
de Defesa Ambiental e Social.

Belo Horizonte

Janeiro de 2022

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto com crianças brincando no campo de futebol em Córrego Feijão.....	24
Figura 2 – Tráfego de Veículos na Comunidade de Pires .....	26
Figura 3 – D. M. E A. M., Comunidade Quilombola Ribeirão .....	37
Figura 4 – A. C., um dos moradores mais velhos da comunidade quilombola de Marinhos.....	37
Figura 5 – D. M. M. Ao centro no Quilombo com equipe técnica Conectaret/Aedas. ...	38
Figura 6 - Obra de captação em Ponte das Almorreimas.....	39
Figura 7 – asa abandonada Córrego do Feijão 1 - propriedade privada - proibida entrada .....	46
Figura 8 - Casa abandonada Córrego do Feijão 2 - propriedade privada - proibida entrada .....	47
Figura 9 – Casa abandonada Córrego do Feijão 3- propriedade privada - proibida entrada .....	47
Figura 10 - Resumo executivo - imagem ilustrativa.....	49

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Peregrinação Santinha do Cerrado.....	25
Mapa 2 - Comunidade de Pires.....	27
Mapa 3 – Alberto Flores.....	28
Mapa 4 – Caminho da Via Sacra - Monte Cristo.....	29
Mapa 5 – Bens em cultura, turismo, esporte e lazer - Casa Branca.....	31
Mapa 6 – Circuito do Rosário - Conceição do Itaguá.....	33

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>2. IMPACTOS DO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO DE BRUMADINHO SOBRE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, TURÍSTICOS, DE LAZER E DE CULTURA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1. CONCLUSÕES SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA EM SERVIÇOS E POLÍTICAS DE GOVERNO .....</b>	<b>19</b>
<b>3. DANOS E FLUXOS INTERROMPIDOS DIALOGANDO COM OS PRODUTOS 4 E 5 TRABALHANDO COM AS 5 REGIÕES: SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ, ZONA QUENTE, QUILOMBOS E RURAIS, CASA BRANCA E PONTE DAS ALMORREIMAS .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1. DANOS DO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO EM BRUMADINHO</b>	<b>21</b>
<b>3.1.1. ZONA QUENTE .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.2. CASA BRANCA .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1.3. CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1.4. SEDE.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1.5. RURAIS E QUILOMBOS .....</b>	<b>36</b>
<b>4.1.5 PONTE DAS ALMORREIMAS .....</b>	<b>40</b>
<b>4. DANOS E REPARAÇÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>6. PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO .....</b>	<b>49</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO A – SERVIÇOS .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO B - ROTEIRO ESTRUTURADO PARA A DISCUSSÃO COM AS COMISSÕES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS ATUAÇÃO DAS COMISSÕES NO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO .....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO C - ROTEIRO ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA A SECRETÁRIA DE TURISMO DE MINAS GERAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO D – SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA ROTEIRO ESTRUTURADO PARA A DISCUSSÃO COM AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE CULTURA, TURISMO E LAZER DO MUN ICÍPIO DE BRUMADINHO .....</b>	<b>67</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

Este relatório compõe um conjunto de análises a partir do trabalho desenvolvido pela consultoria técnica especializada, atendendo ao TR nº 01/2021 AEDAS, que objetivou a realização de consultoria técnica especializada para o levantamento dos danos ao acesso e às atividades em cultura, turismo, esporte e lazer da população atingida pelo rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão, da empresa Vale S.A., em Brumadinho, região 1 da Bacia do Rio Paraopeba.

Neste sentido, a partir da construção do inventário participativo, rodas de diálogo, entrevistas semiestruturadas, pesquisas quali-quantitativas e fontes secundárias foi possível desenvolver uma análise sobre os danos que o desastre sociotecnológico trouxe para as pessoas atingidas no que se refere à vivência nos territórios, o acesso, manutenção e reparação dos bens nas áreas de cultura, turismo, esporte e lazer. Entende-se que a extensão dos danos é permanente, sendo atravessadas violentamente pelos danos materiais, imateriais, visíveis e invisibilizados.

As alterações nos fluxos dos lugares advindas das obras de reparação também compõem o objeto de análise desta pesquisa. Lugares, antes de ruas calmas, foram ocupados por caminhões e trabalhadores de outras cidades e Estados, irrompendo em drástica alteração do modo de vida da população. Para a composição deste relatório consideramos as regiões de Sede e Conceição do Itaguá, Zona Quente, Quilombos e Rurais, Casa Branca e Ponte das Almorreimas.

### **1.1 OBJETIVOS**

Apresentar um compilado de todas as análises e informações levantadas e uma proposta de divulgação para apresentação dos resultados dos produtos da pesquisa da Consultoria, bem como apontar indicadores que contribuam com a Matriz de Danos desenvolvida pela AEDAS.

### **1.2. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste produto, foram desenvolvidos levantamentos de dados junto ao setor de serviços de Brumadinho; levantamento de dados junto à Assembleia Legislativa de Minas Gerais - ALMG; levantamento de dados junto ao

Executivo Estadual e Municipal, por meio de questionários específicos e; Análise quantitativa dos dados apresentados em produtos anteriores.

A partir disso, passamos a uma análise qualitativa dos dados tendo em vista os produtos anteriores, entrevistas realizadas em campo e os dados gerados nos questionários. Ao tratar as narrativas, os nomes das pessoas entrevistadas foram mudados para preservar aquelas que aceitaram falar livremente sobre o desastre sociotecnológico.

No dia 25 de janeiro de 2019 o Brasil vivenciava um dos maiores desastres ambientais da mineração no país, ocorrido em Minas Gerais, menos de quatro anos após o rompimento da barragem em Mariana, na tarde de 5 de novembro de 2015, no subdistrito de Bento Rodrigues. A história se repetia no município de Brumadinho. O rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão, em perdas de vidas humanas, foi o maior desastre sociotecnológico de trabalho no Brasil, considerado o maior desastre ambiental do século.

Com a realização deste relatório técnico, refletir acerca das relações de poder na sociedade e sua transmutação na história. O caminho se dá por meio da compreensão dos fenômenos sociais de controle sobre a vida e a morte que impactam nas relações socioambientais e na noção de justiça e reparação. Assim, temos como importante o exercício reflexivo sobre o conceito do filósofo Achille Mbembe acerca de necropolítica, uma vez que referencia a utilização do poder social e político para decreto de quais sujeitos devem ou não viver e morrer.

Os apontamentos aqui colocados contribuirão para que as ações de reparação e justiça voltem o olhar para diferentes marcadores sociais. Essa consultoria, ao tratar danos ocasionados pelo desastre sociotecnológico em cultura, turismo, esporte e lazer, considerou os fenômenos sociais que evidenciam marcadores sociais de raça, gênero e geracional. Estes marcadores também apontam para uma maioria afetada pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Companhia VALE S.A., na mina localizada no antigo povoado, hoje bairro de Brumadinho, Córrego do Feijão. Nossas considerações a este respeito são pautadas pelo método indutivo e da pesquisa-ação, por meio da observação das características raciais, de gênero e socioeconômicas da população atingida, no contexto do objeto desta pesquisa.

O produto 2, desta consultoria, configurou-se na elaboração do Plano de Trabalho, foram os primeiros passos dados pela Conectaret que culminaram na revitalização deste último. O Plano de Trabalho foi um convite para problematizar, elucidar conceitos e dimensões, revelar o tamanho do desafio colocado para o período de execução. O Plano de Trabalho (PT) serviu como bússola, orientando a compreensão e delimitação do que precisava ser identificado, refletido

e materializado por meio dos produtos entregues, conforme o Termo de Referência e o Contrato estabelecidos entre a AEDAS e a CONECTARET.

O tempo comunitário é diferente do institucional, e se, inicialmente, o Plano de Trabalho era um ponto de partida para a necessidade de mensuração dos danos ao acesso e às atividades de áreas tão ricas e diversas quanto a cultura, o turismo, o esporte e o lazer, bem como a realização de apontamentos para a reparação dos danos identificados nessas mesmas áreas, por outro, foi também o contato inicial com a população atingida pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão. Planejamos, criamos expectativas, fizemos projeções, mas o campo foi o espaço que realmente dimensionou nosso trabalho.

Nas ações do inventário participativo proposto, fomos visitar um morador da comunidade do Córrego do Feijão, um homem negro e mais velho, que vive com sua esposa e filha. Nos convidou para entrar em sua casa e fomos direcionados para os fundos. Um espaço com um deck e uma vista incrível. Nossa primeira reação foi: Você deve passar os dias aqui, só admirando essa vista incrível. Em resposta, ouvimos: Quase não consigo ficar aqui. Enquanto vocês enxergam as montanhas, o pomar e outras paisagens, eu olho e só consigo enxergar o helicóptero que passava aqui, com as redes e pedaços de corpos, a lama pingava nesses pés de mexerica. Foi nesse processo que compreendemos a complexidade do trabalho desta consultoria para além dos relatórios técnicos, mas para a necessidade de criar espaços de visibilidade e voz para a população atingida.

A concepção do Plano de Trabalho foi orientada pelo reconhecimento da memória da população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão, da empresa VALE S.A., no município de Brumadinho, como veículo de não esquecimento. Além disso, procurou traduzir uma vontade política de registrar e atualizar a memória de grupos sociais historicamente excluídos, evidenciando suas perspectivas, em contraponto a narrativas hegemônicas.

O planejamento apresentado no Plano de Trabalho partiu do princípio de que a oportunidade de refletir e aprofundar a respeito dos danos sofridos pode ser pedagógica para as pessoas atingidas. Embora o desenvolvimento de uma pesquisa seja, de certa forma, uma espécie de relato de jornada empreendida pelos(as) pesquisadores(as), métodos participativos de pesquisa visam captar diferentes dimensões de “como os acontecimentos se relacionam às pessoas que os experienciam” (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002). Nesse sentido, abordagens coletivas foram priorizadas. O diálogo complementar entre saberes técnicos e populares foi acionado na elaboração de todos os produtos previstos pelo Termo de Referência.

A realização do produto quatro permitiu a aplicação de diversos processos

metodológicos propostos no Plano de Trabalho, configurou como um relatório descritivo e analítico contendo um inventário de bens tombados e em vias de tombamento, bem como das manifestações culturais, atividades e serviços relacionados a Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, presentes no território. Descritivo no sentido de apresentar os materiais e métodos utilizados no inventário participativo, analítico por avaliar esse percurso metodológico e suas implicações no desenvolvimento do trabalho e nas ações seguintes.

Quando propusemos criar um inventário participativo dos bens tombados e em vias de tombamento e manifestações culturais, atividades e serviços relacionados às áreas de atuação desta consultoria, além de recorrermos a dados oficiais presentes em órgãos públicos, buscou-se evidenciar a voz da população atingida pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão. O trabalho configurou-se com um inventário também das vozes dissonantes na construção dos discursos do desastre sociotecnológico, e como as narrativas oficiais visibilizam e ou invisibilizam a população atingida. Para tanto, exploramos como transformações socioculturais, juntamente com narrativas criadas para o registro do rompimento da barragem, que favorecem a dignidade social da população atingida e sua liberdade de expressão, na busca de concatenar que os danos causados estão para além do rompimento da barragem, mas, também, nas configurações sociais e territoriais da população atingida.

A exploração mineral no Brasil possui dimensões históricas, remete à época da colonização. Carrega consigo marcas da escravidão, do genocídio indígena, as condições precárias de trabalho e a má distribuição de renda. O estado de Minas Gerais é um dos responsáveis por essa riqueza natural, é território de diversas mineradoras, berço da Vale S.A. Desde sua fundação, em Itabira, Minas Gerais. Além dessas características, um traço fundamental da mineração se mantém, a saber: a dependência econômica das cidades exploradas, que podemos denominar de “Minério-Dependência”, uma vez que as instalações dos empreendimentos minerários prejudicam o desenvolvimento de outras atividades de desenvolvimento como agricultura e turismo, fazendo com que o município dependa única e exclusivamente dessas atividades (COELHO, 2018).

O processo de realização do inventário participativo levou em consideração essa relação entre a população e a mineradora e buscou criar condições para o auxílio futuro no processo de Reparação Patrimonial Cultural dos danos identificados nessas regiões em benefício aos atingidos e atingidas pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem B-I e soterramento das Barragens B-4 e B-4-A da Mina do Córrego do Feijão,

referente às condutas de extrativismo mineral da empresa Vale S.A.

Ao avaliarmos o território como fator essencial na identidade de um povo, chamamos a atenção para uma questão crucial: a importância da terra e dos territórios para a população atingida no município de Brumadinho. A capacidade e capilaridade do patrimônio cultural de reforçar identidades e os valores comunitários, também de contribuir com o diálogo entre diferentes culturas e grupos sociais que integram a sociedade de Brumadinho, nos chama a atenção a relação de aspectos de temáticas identitárias e suas negociações.

O olhar voltado para o território, a memória, as configurações identitárias sociais e o diálogo com a comunidade permitiu as primeiras ações do inventário participativo, base para o desenvolvimento do produto quatro, desta consultoria. Os processos distintos de representações e vivências na construção do inventário participativo possibilitou, a partir de diversos olhares e vozes da população atingida, a projeção de narrativas, apontando os fluxos interrompidos nas áreas de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

A proposta de reparação, por parte da Vale e a reação contrária da sociedade civil diferenciadas, foram acionadas mediante a circunstância do desastre sociotecnológico. Serão essas diferenças basilares por causa da forma que cada ator social irá tentar lidar, tanto cognitivamente como organizacionalmente com o peso do desastre. O que arrastam outras perdas e interrupções de fluxos importantes das práticas sociais que apontam a necessidade de medidas mais concretas para a preservação do patrimônio e retomada de fluxos interrompidos nas áreas de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, apontadas por esta consultoria, bem como o fortalecimento do avanço de discussões que evidenciam as realidades locais. Assim como a promoção de ações e projetos voltados à organização, gestão e desenvolvimento das comunidades.

O produto quatro trabalhou na recomposição do traçado dos circuitos dos bens, atividades e serviços interrompidos, o que permitiu apresentar os mapas temáticos em cada região e exposição de dados e elementos que nos permitiu visualizar o conjunto do território de Brumadinho. Foi possível, também, identificar os fluxos interrompidos a partir do desastre sociotecnológico. Compreendendo o conjunto de distritos e regiões atingidas a partir de suas especificidades, optamos por adotar a perspectiva de entendimento do desastre sociotecnológico no todo do município de Brumadinho, especificando a análise em pontos diferentes, mas componentes importantes da cidade.

O produto cinco apresentou a sistematização do levantamento de dados secundários e primários, com atenção aos danos causados às populações dos cinco distritos do município de

Brumadinho pelo desastre sociotecnológico após o rompimento e soterramento das Barragens da Mina do Córrego do Feijão. Deste modo, propusemos a identificação dos danos causados pelo desastre nas áreas da cultura, turismo, esporte e lazer no município de Brumadinho. A análise da dimensão dos danos nos levou a um olhar sensível sobre o espaço, capaz de compreender os recursos ambientais como sendo vitais para produção e reprodução da vida e de seus modos. Os impactos advindos do desastre sociotecnológico com o rompimento da Barragem da Mina do Córrego Feijão, ao meio ambiente, podem ser percebidos e apontados em diversas áreas que sofreram e sofrem com os danos, mesmo os que surgem por meio das obras de reparação, a exemplo de Ponte de Almoreimas.

O produto seis, buscou, por meio da análise do patrimônio cultural, explicitar danos em extensão nas áreas de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo como elementos a serem reparados em toda a sua extensão, que é muito mais do que se vê por debaixo da lama. Nesse produto foi construída a cartilha a ser impressa e a cartilha virtual, que vem repleta de mapas e imagens, importantes para a compreensão das narrativas de perda, tendo em vista não só aquilo que já é registrado e tombado ou catalogado oficialmente pelos órgãos de patrimônio cultural nas esferas federal, estadual e municipal, como aquilo que está patrimoniado nas narrativas coletivas da população atingida pelo desastre sociotecnológico e que muito acrescenta ao que foi perdido e tem valor importante para essa população.

## **2. IMPACTOS DO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO DE BRUMADINHO SOBRE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, TURÍSTICOS, DE LAZER E DE CULTURA**

Compreender os impactos do desastre sociotecnológico de Brumadinho implica perceber que sua reverberação está em diversos setores. São pessoas, lugares, relações com o território, a memória da população, as identidades forjadas, entre outros. Os impactos sobre estabelecimentos comerciais, turísticos, de lazer e de cultura são um deles e dialoga diretamente com as ações desenvolvidas por esta consultoria. Foi pensando nisso que apresentamos os dados gerados com representantes destes setores.

Foram aplicados 26 questionários de entrevistas com funcionários, gerentes e proprietários de empreendimentos, distintos, destinados à atividade turística ou que foram beneficiados pelas atividades turísticas, de lazer e de cultura em virtude de atração de público de fora do município, em particular de usuários dessas estruturas residentes em áreas urbanizadas da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O quantitativo da amostragem decorreu da dificuldade enfrentada pela equipe técnica do trabalho em campo em conseguir entrevistar alguns empreendedores. Percebemos um desgaste e a verbalização de incomodados por terem já respondido a diversas pesquisas realizadas por vários entes públicos e sociais que atuam na região de Brumadinho, desde o evento do desastre sociotecnológico ocorrido. Muitos se consideraram desgastados pelas diversas atuações de instituições na região. No entanto, consideramos o quantitativo importante para elucidar caminhos para ações futuras com o setor, embora enfatizamos que o apresentado, dadas as condições já mencionadas, ainda se distancia do total de empreendimentos em Brumadinho.

Mesmo com os desafios postos e o endurecimento das expectativas de solução dos problemas, por parte dos empreendedores, foi possível uma abrangência de 26 questionários aplicados, distribuídos entre vários distritos e áreas que tinham e que mantêm importância, a exemplo de atrativos para as atividades de turismo, esporte, cultura e lazer neste município e seus distritos dispersos às margens do rio Paraopeba.

A cobertura regional e a diversidade de tipos de empreendimentos pesquisados foram amplas a ponto de colherem imagens das dificuldades vivenciadas para retomada das atividades e do volume de serviços e do comércio pesquisados. Foram suficientes para detectar as preocupações e ideias que perpassam o quadro de dificuldades e que querem superar os empreendedores, para retomar suas atividades nos níveis anteriores à ocorrência do desastre sociotecnológico, em 2019. Os questionários foram aplicados e respondidos por empreendimentos distintos na sede urbana de Brumadinho e nos bairros e distritos de Palhano, Piedade do Paraopeba, Casa Branca, Marques, Córrego Ferreira, São Sebastião, Conceição do Itaguá, Córrego das Almas e Progresso.

A maior parte dos empreendimentos pesquisados tiveram grandes consequências econômicas decorrentes do desastre sociotecnológico de Brumadinho e agravados pela Pandemia da Covid-19, tendo acentuado a ociosidade do setor impedido de operar em todas as regiões. Segundo as opiniões pesquisadas, alegaram ter sido drástico para os negócios e que tiveram temporariamente suspensas as atividades até que pudessem novamente atender ao público após os primeiros meses depois do rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão, enquanto outros sentiram os impactos de forma variada, tendo que arcar com perdas em função do desastre técnico e social, mas de formas diferentes. Foi apontado sobre a demora para serem mitigados, ao passo que os negócios parecem não melhorar mais, permanecendo os impactos sobre a economia municipal.

Dos 26 empreendimentos pesquisados, a grande maioria tem seus rendimentos

diretamente ligados às atividades realizadas em Brumadinho. Alguns disseram que tem seu rendimento sem influência dos eventos organizados na cidade e que atendem à população local sem essa dependência. Vale apontar que toda a economia de Brumadinho tem relação com os recursos gerados pelas atividades de lazer, turismo e cultura e que somente algumas podem sentir mais diretamente esses efeitos sobre seus rendimentos. Mesmo que alguns exponham que não dependem dos eventos programados na sede urbana e outros distritos, não quer dizer que parte da demanda desse público externo não incremente também o restante da economia local e o mercado de trabalho como um todo.

Essa realidade é ainda mais patente quando se tem em conta os impactos do desastre sobre os rendimentos financeiros e que afetaram, de fato a grande maioria dos entrevistados, comprovando os impactos sobre a economia e o mercado de trabalho de Brumadinho. No caso, o declínio das vendas e dos serviços e sua avaliação pelos entrevistados revelaram de forma generalizada o amplo espectro da crise econômica a partir do desastre sociotecnológico.

Os empreendimentos que sofreram paralisações temporárias de suas atividades foram a grande maioria dos entrevistados, várias situações foram vividas e dramáticas para a renda dos que dependiam desses investimentos para sobreviver. Ainda se somam a essas situações as daqueles que revelaram ter diminuído drasticamente, sem ter paralisado as atividades e os negócios. Entre todos os entrevistados foi perguntado sobre empresas e atividades que tiveram suas atividades encerradas e fechadas as portas. Foi apontado que alguns estabelecimentos que souberam ter encerradas as atividades em virtude dos impactos decorrentes do desastre sociotecnológico de Brumadinho.

A percepção da crise vivida passa até mesmo pela dificuldade da realização do trabalho de investigação científico no município. Vários comerciantes procurados se negaram, de alguma forma, a responderem ao questionário proposto. O retorno de campo dessas tentativas informou que existe um cansaço por parte desses empreendedores face ao número de pesquisas realizadas seguidamente na cidade e, segundo eles, sempre sobre o mesmo tema. Mesmo assim, a equipe técnica de campo da pesquisa manteve a qualidade dos questionários, que foram preenchidos com a colaboração de proprietários e funcionários cientes da sua importância para dimensionar, diante do desastre sociotecnológico, dos impactos socioambientais e de sua profundidade, as mitigações e compensações inerentes.

## 2.1. CONCLUSÕES SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA

A situação apurada pela pesquisa quanto à situação dos empreendimentos voltados para a atividade de turismo e lazer demonstra que mesmo quase três anos depois do desastre sociotecnológico a situação da maior parte dos estabelecimentos de hotelaria e de serviços continua sendo crítica.

O fluxo de turistas praticamente foi interrompido e, mesmo que tenha havido alguma retomada das atividades, elas ainda estão num volume muito aquém das condições do turismo vividas no momento imediatamente anterior a janeiro de 2019. Com base na importância das atividades para a economia municipal, não seria exagerado avaliar que parte considerável do mercado de trabalho local está desalentada pela falta de receita dos empreendimentos que contratam e mantêm funcionários e trabalhadores contratados para serviços de hotelaria, elaboração de refeições, atendimento de clientela, transportes de turistas, informações turísticas e organização de atividades culturais.

Segundo COELHO (2020), em 2018 cerca de 20% dos empregos formais em Brumadinho eram gerados pelo setor do extrativismo mineral. Mas o setor de serviços era ainda mais significativo, representando 27% dos postos de trabalho, sendo o de maior relevância para o mercado de trabalho municipal. A administração pública respondia por 22% dos empregos. O setor de serviços era responsável pela maioria dos empregos com remuneração inferior a dois salários mínimos. A crise do setor de turismo e lazer, portanto, afetou drasticamente a economia local, prejudicando principalmente a população de baixa renda.

Os 26 estabelecimentos pesquisados não foram repetidos, tendo cada questionário aplicado sido referente a um único estabelecimento, ainda que a tipologia das atividades econômicas tivesse variado, conforme apontado nos dados da pesquisa citados acima. Dessa forma se pode concluir que a pesquisa refletiu a diversidade de atividades desse segmento da economia e que é parte significativa do setor de serviços municipais, que gera o maior número de postos de trabalho.

Nesse sentido os impactos socioeconômicos incidentes sobre o setor de serviços foram expressivos sobre a economia local, somando-se à paralisação das atividades minerárias, que são o segundo segmento de maior empregabilidade no município.

Sobre os impactos do desastre sociotecnológico de Brumadinho para as atividades e estruturas operacionais de turismo, a Secretaria Estadual de Turismo e a Secretaria

Estadual de Cultura informaram que a atividade em Brumadinho foi consideravelmente impactada com o rompimento das barragens da Vale S.A. na Mina do Córrego do Feijão, ocorrido em 25 de janeiro de 2019.

Entre os principais impactos no setor de turismo, que puderam ser observadas pela Secretaria Municipal de Turismo sobretudo, em 2019 e início de 2020, foram os cancelamentos de reservas, a diminuição drástica no fluxo de turistas, e a suspensão dos serviços por algumas pousadas, que ainda custaram a voltar a operar ações que afetaram a capacidade hoteleira da região. Houve mesmo o fechamento de alguns negócios por tempo indeterminado, insegurança e resistência dos turistas em vir para a região. Em consequência, ocorreu a diminuição de postos de trabalho, incrementando o desemprego no setor.

Segundo informações das secretarias, os impactos foram variados: a interrupção dos serviços turísticos no momento do rompimento, ocasionando cancelamentos de reservas e perda de recursos pelas empresas; redução na ocupação hoteleira; fechamento de empresas turísticas; efeito negativo na imagem, transmitindo insegurança aos turistas que planejavam visitar o destino, esse último perdurando por muito tempo após o rompimento. Diversas atrações turísticas foram impactadas, tendo como principais exemplos: os distritos de Casa Branca e Córrego do Feijão; patrimônios históricos; as cachoeiras e atrações naturais, como o Parque da Serra do Rola Moça, o Inhotim, o Rio Paraopeba em si, entre outros.

Sobre a retomada das atividades a Secretaria informou que as atividades foram sendo retomadas gradativamente, mas ainda sofrem até hoje consequências do impacto do rompimento, mesmo quase três anos depois do desastre, principalmente as atividades de lazer e turismo que estão diretamente relacionadas ao uso do Rio Paraopeba.

No Acordo Judicial, no âmbito dos Anexos I.3 e I.4 do Acordo da Vale para a reparação socioeconômica, foram sugeridos projetos para apoio ao turismo da região pela Secretaria Estadual de Cultura, tendo como exemplos propostas que abordavam a capacitação e qualificação, fomento às empresas turísticas, entre outros. Estes projetos foram submetidos a uma Consulta Popular realizada em novembro de 2021, em conjunto com propostas apresentadas pelas comunidades atingidas e prefeituras municipais. Esse passo possibilitou a priorização de temas e subtemas de projetos pela população atingida, os resultados podem ser acessados em [www.probrumadinho.mg.gov.br](http://www.probrumadinho.mg.gov.br).

Os projetos de reparação a serem executados, em observância aos resultados da Consulta Popular, estão em fase de definição pelos compromitentes do Acordo Judicial

de Reparação – Governo de Minas, Ministério Público de Minas Gerais, Ministério Público Federal e Defensoria Pública de Minas Gerais, em observância às prioridades elencadas. Em todos os municípios atingidos, “Turismo, Cultura e Patrimônio” foi um dos temas submetidos à priorização da população.

Cabe ressaltar ainda a possibilidade de que sejam executados projetos na área de turismo no âmbito do Anexo I.1 - Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas, que está em fase de discussão para projetos de crédito e microcrédito e R\$ 2 bilhões serão aplicados em projetos de diversas naturezas, a partir das definições das comunidades atingidas.

## **2.2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA EM SERVIÇOS E POLÍTICAS DE GOVERNO**

A experiência pública que decorreu do desastre sociotecnológico de Brumadinho demonstra a complexidade do quadro social desencadeado a partir do desastre, complementado e agravadas com as dificuldades surgidas após a Pandemia com impactos que se iniciaram um ano e um mês após o desastre sociotecnológico de Brumadinho. O desastre ocorreu em 25 de janeiro de 2019 e no dia 26 de fevereiro de 2020 o primeiro caso de contágio com o Coronavírus foi divulgado no país. Para as atividades analisadas nesse estudo, voltado para analisar impactos decorrentes do desastre para as atividades culturais, turísticas e de lazer, essa cumulatividade de crises acabou por proporcionar um quadro caótico, como ficou revelado pelos dados e indicadores pesquisados.

As atividades econômicas e empresariais em questão são importantes se considerarmos a característica municipal, em que a infraestrutura de turismo e cultura representada pela rede hoteleira, pelos estabelecimentos como restaurantes, bares e empresas de transporte e turismo representam talvez o mais importante ramo da economia local do ponto de vista da absorção de mão de obra. A importância do setor de serviços para a economia municipal fica evidenciada através dos dados de arrecadação fiscal municipal em que os recursos arrecadados como Impostos sobre Serviços – ISS – representam 74,63% da arrecadação de âmbito exclusivamente municipal.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> IBGE Cidades - Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2019 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D) 2019. In: Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional. IBGE, 2019. E Siconfi: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro. Brasília, DF, [2021]. Disponível em: [https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta\\_finbra/finbra\\_list.jsf](https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf). Acesso em:

O PIB Municipal revela que 42% das atividades econômicas são representadas pelo setor de serviços, superado somente pela indústria que representa 45% do PIB e que tem preponderância da atividade minerária. Esse quadro revela que o setor de serviços é também o que mais emprega mão de obra, num município em que 30,7% da população é economicamente ocupada e em que existem 11.097 assalariados em uma população de 41.208 habitantes. O município é o 44º IDH do Estado com indicador de 0,747 e com Índice GINI, que mede desigualdade, com indicador de 0,41. O município ainda apresenta bom nível de organização de sua sociedade civil em que estão representadas 12 entidades do setor de Cultura e Recreação, representando 16% das 75 entidades sem fins lucrativos existentes em Brumadinho.

A importância econômica setorial do segmento de turismo e lazer motivou as pesquisas com estabelecimentos do setor e com os setores públicos que tiveram importância na destinação dos recursos decorrentes do Acordo da Vale.

A pesquisa mostra como o setor ainda vive uma fase de recuperação lenta e penosa. Permite acessar informações importantes para conhecer não só os dados quantitativos das perdas, como também suas características qualitativas e estruturais.

É necessário pensar no fortalecimento da economia municipal fragilizada por esse quadro caótico e, ampliando conceitos sobre a abrangência das políticas públicas e do uso dos recursos do Acordo da Vale, permitir que estabelecimentos e estruturas importantes de hotelaria, serviços de alimentação, de recreação, de transporte e de suporte ao turismo se recuperem das adversidades econômicas e de saúde pública que ainda perduram na conjuntura municipal de Brumadinho no início de 2022.

A pesquisa feita com os estabelecimentos possui fortes indicadores de quais questões são mais candentes e prioritárias do ponto de vista da recuperação econômica dos mercados de consumo e de trabalho de Brumadinho, representados pela preponderância do setor de serviços e das estruturas de turismo e lazer existentes na cidade e que permitem indicadores significativos de ocupação da força de trabalho local.

Analisar as políticas de governo a partir dos dados recolhidos com o questionário é importante para que se tenha uma visão dessa perspectiva em termos de contexto, não só do desastre socio- tecnológico como da perspectiva da população atingida mediante ações e acordos de governos diante de sua dor e perdas. Entretanto, é importante notar

nos dados recolhidos dos questionários aplicados a ausência de menção às políticas públicas e seu redimensionamento dado o contexto do desastre e as reivindicações, por reparações dos atingidos.

### **3. DANOS E FLUXOS INTERROMPIDOS DIALOGANDO COM OS PRODUTOS 4 E 5 TRABALHANDO COM AS 5 REGIÕES: SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ, ZONA QUENTE, QUILOMBOS E RURAIS, CASA BRANCA E PONTE DAS ALMORREIMAS**

O desastre sociotecnológico causou muitos danos em Brumadinho quanto ao patrimônio cultural e ao patrimônio natural e conseqüentemente a cultura, turismo, esporte e lazer. Porém esses danos precisam ser pensados de forma tão profunda quanto foi a lama que atingiu o município. É preciso considerar, inclusive, os danos causados pela lama para além dos espaços em que ela jorrou por água e terra, pois o que a lama atingiu pode ter interrompido fluxos, caminhos, processos, causando efeitos para além do epicentro do desastre e tão profundos quanto.

Neste contexto toda a população do município foi atingida, além dos outros municípios da bacia do rio Paraopeba. A compreensão dos danos perpassa pelo entendimento de que toda a estrutura social e econômica sofreu e sofre danos advindos do rompimento da Barragem de Córrego do Feijão, bem como continuam sobre impactos da “minério-dependência” e no anseio da reparação integral.

Percebe-se a necessidade de reflexão sobre a construção de monumentos como o memorial das vítimas, observar se o mesmo segue a linha de prioridades da população e se essa mesma população contribui com a definição do caráter de representação que tal monumento deve trazer. É necessário reconhecer a situação de contingência onde a vida está subalternizada ao capital mineratório e a dependência e ou subserviência do Estado a este. É importante considerar os impactos no tempo presente da construção de um monumento às vítimas e como a representação nele contida vai ser operada em Córrego do Feijão e todo município: Para não esquecer? Para sublimar? Para esmaecer?

#### **3.1. DANOS DO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO EM BRUMADINHO**

### 3.1.1. ZONA QUENTE

Localizada no distrito Sede em Brumadinho, a região denominada Zona Quente é compreendida pelas localidades de Córrego Feijão, Tejuco, Alberto Flores, Pires, Monte Cristo e Parque da Cachoeira. Por estar no epicentro do desastre, a região desde o rompimento da barragem da Vale SA em Córrego Feijão, passou a ser ocupada por diversas empresas e trabalhadores de outras localidades. Esse processo ampliou o luto, a lama e os danos às populações locais. Percebe-se, ao dialogar com a população, lembranças vívidas e o incômodo e cansaço frente às obras e outras ocorrências nas comunidades. Por exemplo, quanto à cerimônia referente à Romaria da Santinha, o acesso foi fechado, seguramente por causa do trajeto da lama.

Porém os moradores parecem reconhecer, nisto, mais danos, entretanto interligados ao primeiro momento do desastre, ou seja, danos em extensão, aquilo que atualmente ainda reverbera o rompimento da barragem, as mortes, as perdas materiais que continua se estender no tempo e no espaço e precisa ser visto, considerado, pensado e principalmente reparado. Se inicialmente, o trajeto foi fechado por ter sido o trajeto da lama, ele não é liberado, pois, a realização de obras no local, mantém o fechamento. Essa não reversão da situação, em alguns dos moradores, parece refletir perda do acesso livre a vias públicas que são transformadas em vias sagradas por causa da romaria.

O trajeto acima mencionado, da lama, que anteriormente era o trajeto da Romaria da Santinha, configurava-se, também, em um caminho utilizado por outros roteiros de procissão, como a da N. Sra. das Mercês, padroeira do Tejuco, e por moradores do Córrego do Feijão e demais comunidades. Essas comunidades participavam efetivamente da realização das festas de N. Sra. Aparecida e de N. Sra. das Mercês bem como da Sexta-feira Santa, onde se reverencia a imagem de N. Sra. das Dores.

*[...] Nas festas de N. Sra. das Mercês, o pessoal usava muito aquele caminho para dar acesso ao Tejuco. Era a festa que tinha no Tejuco no dia 24 de setembro. Dia de N. Sra. das Mercês. Eles usavam esse caminho também. Esse caminho, no caso, acabou, não existe mais [o caminho] até a santinha que dá acesso ao Tejuco, que a gente conhecia como Estrada do Cerradão. [entrevista realizada em 20-11-2021, com o Sr. M., morador de Brumadinho que viveu muitos anos no Córrego do Feijão e lá ainda tem parentes e amigos.]*

Por causa do desastre sociotecnológico, a Romaria da Santinha foi retomada de forma precária em 2021, ainda com a anuência da Cia Vale, porque a intensidade do tráfego por parte da mineradora e empresas terceirizadas interfere diretamente no trajeto da celebração, comprometendo-a por causa da possibilidade dos riscos de um eventual acidente. Se em 2019 a Romaria foi paralisada pelo desastre sociotecnológico e em 2020 pela Pandemia da Covid-19, em 2021, “os moradores e moradoras devotos/as firmaram um acordo junto à Vale, no qual a empresa iria levar as pessoas atingidas de um lugar previamente marcado até o local da Santinha<sup>2</sup>”.

Entretanto a Vale não cumpriu o que foi acordado e o transporte atrasou em uma hora e não havia infraestrutura no local combinado para o encontro com a Van, deixando o grupo de devotos em situação vulnerável. Além disso, algumas das pessoas relataram abordagem intimidativa por parte de seguranças da empresa Vale devido a estarem naquele local. Mas não houve desdobramentos.

*[...] Não sei se compraram ou não, mas o acesso lá do Cerradão pra Santinha, [digo] do Tejuco pro Cerradão onde é a Santinha, ficou interditado de lama, é uma estrada ainda pública, e eu acredito que ainda seja porque a Vale não deve ter comprado aquela área e do Córrego do Feijão, pra Santinha, aí sim, é área da FERTECO, então simplesmente ela fez a estrada nova, e cortou o acesso por ali, por conta dela. Mas na verdade essa estrada ainda passa por ali é pública. Aí no caso ela teria que ter mantido esse acesso por ser uma estrada pública, não é? [...]. Acabou com os rituais da comunidade, né? [...] ali no caso essa estrada não deveria ser desativada. Aconteceu o que aconteceu, mas eles deveriam ter mantido aquela estrada porque o acesso pra Santinha era ali né? [...] Criou novo acesso? sim, mas pra cidade, mas pra romaria, pra continuar aquele ritual ali, não existe mais, porque acabou. [entrevista realizada em 20-11-2021, com o Sr. M., morador de Brumadinho que viveu muitos anos no Córrego do Feijão e lá ainda tem parentes e amigos.]*

Ainda na questão do acesso, para o Sr. M., a questão do impedimento só aumenta a extensão dos danos causados pelo desastre sociotecnológico. Eles parecem estar continuando mesmo que encobertos por ações de reparação da empresa. Estão presentes no impedimento de acesso a áreas que se reveladas com o desmonte dos tapumes, podem de certa forma expor ainda mais os danos com profundidade ainda não totalmente tratada pelos agentes públicos, mas sentida nessa profundidade pelas atingidas e atingidos pelo desastre sociotecnológico. Como, por exemplo, a compra de propriedades próximas àquelas que estão muito próximas dos dejetos

---

<sup>2</sup> (Comunidades atingidas de Brumadinho voltam à “Santinha de Cerradão”. Disponível em <https://www.aedasmg.org/post/comunidades-atingidas-de-brumadinho-voltam-%C3%A0-santinha-de-cerrad%C3%A3o>. Acesso em: jan. de 2022.)

deixados pela lama.

*Aqui [no mapa do roteiro da romaria da Santinha], (...) isso aqui foi tudo tomado de lama e isso aqui era plantação de horta. Então, isso aqui, pessoas estão morando de casas de aluguel, não tem onde morar, não tem onde tirar, às vezes, o sustento, porque viviam disso, então o terreno eu acredito que seja ainda deles, então uma forma de obrigar eles venderem eles não deixam acesso, fala que tem risco e tudo. Mas o risco já aconteceu, porque a barragem que tinha, ao lado dela era só água, não tinha lama, entendeu? A outra barragem que tem lá embaixo, (...) que [se] chama Barragem do Menezes, essa também é sedimentos que descem de chuva. Existe essa barragem, sim, lá, mas sem esse risco. [entrevista realizada em 20-11-2021, com o Sr. M. Morador de Brumadinho que viveu muitos anos no Córrego do Feijão e lá ainda tem parentes e amigos.]*

Os habitantes de Brumadinho pensam que é possível outras possibilidades de ação e negociação onde a população atingida seja o principal agente e prioridade nas ações de reparação, de ajuizamento e de ações estatais. Principalmente não confiam em ações que não os priorizem como atores capazes de saber dos próprios danos e perdas. A própria denominação que a empresa dá às regiões atingidas de acordo com sua própria classificação de danos é algo que é percebido e incomoda. A denominação de Zona Quente para a empresa diz respeito a áreas encobertas literalmente pela lama e para os moradores são espaços vividos com nomes, histórias e pessoas.

*Principalmente pra gente, eles estão denominado um lugar que é da gente que a gente conhece de uma forma e eles querem colocar outros nomes e eu não sei por qual motivo. (...) eu acho que é uma forma de separar, de classificar uns que precisam mais, outros que precisam menos. No meu ponto de vista todos são iguais. O impacto foi geral. e eles estão querendo fazer essa separação, no meu ponto de vista, (...) “- aquele ali tem mais direito que esse”. [entrevista realizada em 20-11-2021, com o Sr. M., morador de muitos anos no Córrego do Feijão e lá ainda tem parentes e amigos.]*

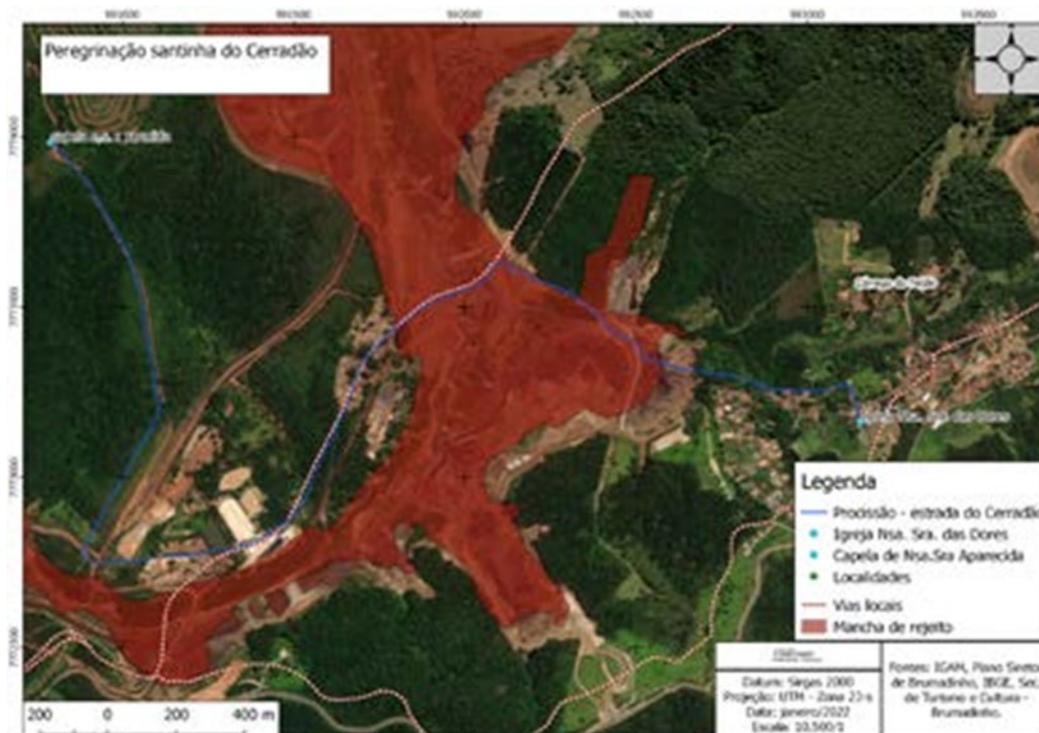
A extensão dos danos é perceptível também na saúde da população, várias pessoas ao longo das entrevistas semiestruturadas disseram estar sofrendo com problemas na saúde, incluindo de- pressão, ansiedade e outros. Muitas pessoas preferem não se manifestar em entrevistas tamanho o incômodo causado pela memória de familiares, amigos e conhecidos vitimados pelo desastre sociotecnológico. A perda de acesso e vivências de espaços de cultura, esporte e lazer é sentida por toda população. O campo de futebol se transformou imediatamente após o desastre. O lugar demarcava espaço de convivência, cultura e lazer pela comunidade de Córrego Feijão. De lugar de disputa saudável nas competições locais de futebol da cidade de Brumadinho, o campo de futebol foi transformado em lugar de pouso e decolagem de helicópteros para trazer

corpos de vítimas fatais no desastre sociotecnológico. Atualmente, é emblemático pois está demarcado ainda com esses dois usos do lugar e as diferentes memórias que evoca.



Figura 1: Foto com crianças brincando no campo de futebol em Córrego Feijão. Fonte: Conectaret, novembro de 2021.

A partir de relato do Sr. M., ex-morador de Córrego Feijão, foi possível reconstruir junto com o entrevistado na imagem do mapa abaixo trecho da peregrinação da santinha do Cerradão. Trata-se de uma festa que é considerada pelos moradores de Brumadinho como histórica. Possivelmente existe há mais de 40 anos, feita por famílias. Celebra-se a missa, fogueira e gente indo e vindo durante todo o dia. Sempre realizada no dia 12 de outubro, pois esse é o dia de N. Sra. Aparecida, padroeira do Brasil e também a feição da imagem venerada no local. Uma fonte de água que existia no local foi interrompida pelo desastre sociotecnológico. Interrompida em 2019, a Romaria foi retomada ainda de forma precária em 2021.



Mapa 1: Peregrinação Santinha do Cerrado

A comunidade de Pires é uma comunidade com características rurais. Antes do desastre as ruas eram tranquilas sem grande movimentação de veículos compondo junto com o rio Paraopeba a extensão dos quintais para lazer, esporte e brincadeiras das crianças. O desastre sociotecnológico deixou danos na comunidade que teve interrupção de fluxos de áreas de lazer em função dos danos advindos do rompimento da Barragem Córrego Feijão.

*A minha família antes a gente ia muito pro rio. Agente ia pescar e até nadava ali no areial. Como agente é uma família humilde, não tínhamos condições de levar menino em clube e nem ficar saindo. Então só de saí daqui pra ir ali pra baixo com eles já era uma farra. (Entrevista Conectaret, L., moradora de Pires em 24 de novembro de 2021)*

A estrada, através da rua Amianto, dá acesso às obras de captação em Ponte das Almorreimas, isso gerou uma ocupação do lugar por vários caminhões, carros em alta velocidade e trabalhadores de outros municípios. Moradoras relataram a preocupação com a segurança pois a rua, antes lugar de rostos conhecidos, passou a ser lugar de incômodo e insegurança para mulheres e crianças. Ao ser perguntada se a segurança do lugar foi abalada, respondeu:

*Primeiro veio pra cá muita gente desconhecida. Segundo a questão mesmo desses caminhões (...) pras crianças, a gente não deixa os meninos sair pra fora com essa movimentação de carro. Pras mulheres, quando eu saio vejo muitos carros, muitas pessoas esquisitas. Porque aqui é uma cidade que não é tão grande assim.*

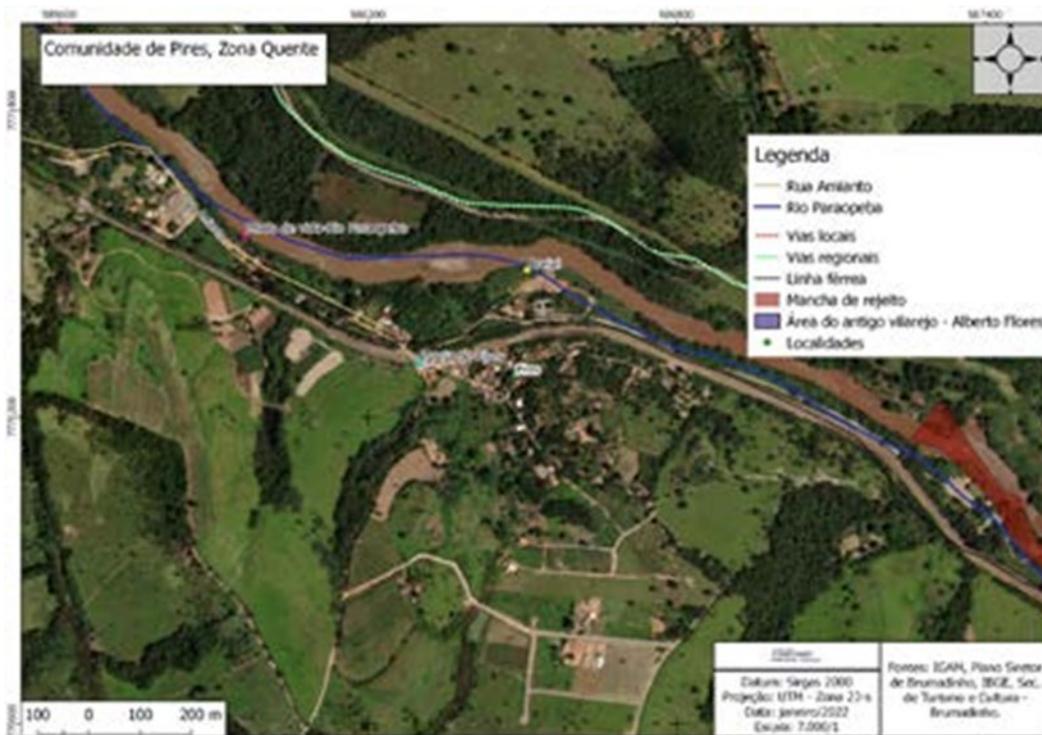
*A gente sabe mais ou menos quem é quem aqui. E isso mudou muito aqui. Fonte: Entrevista Conectaret, L., moradora de Pires, em 24 de novembro de 2021.*



Figura 2: Tráfego de Veículos na Comunidade de Pires. Fonte: Conectaret, novembro de 2021

Em conversa com a mesma moradora, L., ouvimos relatos sobre a sensação de invisibilidade pela qual a família passou durante o desastre, pois todos os componentes da família dormiram na linha de trem no dia do ocorrido e isso impactou e impacta na saúde de toda família.

O que se traduz na comunidade de Pires é a sensação de perda do lugar, do espaço em que se vive, considerando as transformações no modo de vida advindas dos danos do desastre sociotecnológico e das obras de reparação em curso.



Mapa 2: Comunidade de Pires

A Localidade de Alberto Flores se constituía de um pequeno vilarejo ocupado por trabalhadores (as) da estação de mesmo nome. Segundo relatos, no lugar ainda se encontra parte de estruturas de casas e de equipamentos utilizados para extração de areia. A estação foi desativada e segundo relato de um ex-trabalhador da estação de Alberto Flores, ele tem lembranças de seu funcionamento até 2016. Na localidade é possível avistar montes de terras (entulhos). Não se tem, no entanto, informações sobre ocupação e os usos atuais dos lugares do antigo vilarejo.



Mapa 3: Alberto Flores

A comunidade de Parque das Cachoeiras após o desastre sociotecnológico expressa que o lugar mudou de forma significativa. A presença de trabalhadores das obras impacta a toda comunidade com a presença de muitas pessoas estranhas. O Sr. D.<sup>3</sup> Relata que os jovens da comunidade não têm mais a mesma liberdade de andarem nas ruas em função da quantidade de pessoas estranhas na comunidade e o aumento da criminalidade. Com relação às crianças e idosos relatou-se sobre o risco advindo da quantidade de veículos muitas vezes em alta velocidade.

Sobre o lazer as pessoas não realizam mais atividades de lazer na comunidade, geralmente saem para outros lugares, pois o que ficou marcado é a memória dos corpos e da lama. É relatado que hoje a água está contaminada, gerando a interrupção dos fluxos aos cursos d' água. Ao ser perguntado se a vida do que era antes, algo havia sido retomado, o representante da Associação Comunitária responde que nada retomou “Moramos em um cemitério aberto”. Com relação ao turismo destaca que a maioria das pessoas de fora que procuram o lugar é com intenção de ver a

---

<sup>3</sup> Entrevista realizada pela equipe Conectaret, com Sr. D., Parque do Lago e Alberto Flores em 21 de novembro de 2021.

lama.

Em relação a comunidade do Tejuco, na perspectiva patrimonial, foram identificadas a interrupção de vários fluxos. Um deles está voltado para a religiosidade local e tradições, a exemplo do Jubileu de N. Sra. das Mercês, popularmente conhecido como “Festa do Tejuco”.

Hospedagem pode ter sido o setor mais atingido nessa área. Além disto também o lazer sofreu interrupção principalmente no que diz respeito ao Rio que propiciava a pesca: o Paraopeba. Em junho de 2021, foi realizada uma audiência na Câmara Municipal de Brumadinho. Nesta, vários representantes das associações dos atingidos e atingidas, falaram de seus danos e de fluxos interrompidos. “O Sr. T., lembrou a perda de fontes naturais de recursos. “A gente tinha duas nascentes, e hoje nós não temos nenhuma”<sup>4</sup>. Mencionou ainda que no Rio Paraopeba, que corta o bairro, foram encontrados rejeitos da lama, *“Hoje o Rio Paraopeba, depois de uma chuva, e assim que seca, você pode olhar nas margens, o minério tá lá ‘garrado’. Até quando será que a gente vai ver esse rio do jeito que está?”*.

Em Monte Cristo, ao longo da visita a campo, não foram coletadas entrevistas, considerando que entre as pessoas de referência da comissão de pessoas atingidas não houve disponibilidade naquele momento para realização da conversa. No entanto, as incursões em campo permitiram identificar a partir de pesquisa prévia a Via Sacra. A Via Sacra se inicia na Igreja Beata Myriam seguindo pela Rua Joaquim Herculano, com passagem por uma área de mata até chegar na Capela, santuário ao fim da via na altura do cruzeiro. O percurso é demarcado por pequenas grutas em concreto com decoração em azulejos referentes aos passos da Paixão de Cristo.



Mapa 4: Caminho da Via Sacra - Monte Cristo

### 3.1.2. CASA BRANCA

A região de Casa Branca se encontra em área com estradas de acesso a diversos lugares turísticos, atrativos culturais e esportivos, nesse sentido, mesmo estando distante do centro do município, está estrategicamente localizada, o que impulsionou diversos empreendimentos a partir de 1990.

A partir de entrevistas semiestruturadas com a população local pudemos identificar diversas práticas culturais e lugares que compõem a história de Casa Branca em seu contexto marcado por ocupações mais antigas e outras recentes a partir da expansão da década de 1990, rumo ao vetor sul da capital mineira. Como parte da história e memória do lugar tivemos relatos da existência de folias de reis na região da Jangada e Parque das Águas, ocupação por povos indígenas na etniapataxó em Córrego de Areia, benzedeadas na região da Jangada e sobre o conjunto de terapeutas holísticos que escolheram Casa Branca para viver, empreender e praticar terapias de cura.

O morador A., em entrevista realizada em 25 de novembro de 2021, reflete que muitas pessoas antigas de Casa Branca detentoras de saberes de benzimento, hoje já não praticam mais. Ele analisa que esse fato pode ser em função do aumento do número de igrejas evangélicas e a conversão das mesmas à religião evangélica. Em algumas manifestações religiosas ocorre a

cri-minalização de práticas tradicionais, o que demonstra aspectos da discriminação e intolerância religiosa no Brasil. Entre práticas culturais antigas e novas, a região é marcada por grande diversidade sócio espacial retratada nos condomínios e vilas com grande diferença sócio econômica. Casa Branca não possui teatro ou complexo poliesportivo público, além das quadras e camposportivos das unidades escolares.



Mapa 5: Bens em cultura, turismo, esporte e lazer - Casa Branca

Entre os bens em cultura, turismo, esporte e lazer foi destacado pelos moradores as cachoeiras e também as pinturas rupestres. Com relação às pinturas estão localizadas no condomínio Aldeia da Cachoeira, área privada, sem acesso ao turismo de forma geral.

Após 02 anos sem realização presencial, em agosto de 2021 ocorreu o Festival Brumadinho Gour-met em Casa Branca. De acordo com relatos é um sinal que demonstra uma possível retomada e evolução de alguns empreendimentos em cultura, turismo, esporte e lazer. No entanto, destaca-se que nada será como antes, e a memória do desastre e seus danos permanece para toda população.

A região de Casa Branca tem um histórico de organização de pessoas da comunidade envolvendo a defesa ambiental e alertando sobre os riscos da mineração. Sr. A.<sup>4</sup>, morador da região relata transformações profundas nas pessoas e no lugar após o rompimento da barragem de Córrego Feijão e todas as nuances advindas do desastre e seus danos. Vários

<sup>4</sup> Entrevista Conectare com morador de Casa Branca como Sr. A. em 23 de novembro de 2021

moradores de Casa Branca haviam participado, poucos dias antes do rompimento da barragem, de manifestação na Mina do Córrego do Feijão alertando sobre os riscos de rompimento.

A região de Casa Branca sofreu danos em diferentes áreas. Primeiramente pela memória das vítimas fatais e com relação a ausência de acesso a Sede, seguido de impactos nos fluxos de turismo e comércio que vivenciaram momentos críticos especificados no item 02 deste produto que traz o resultado de pesquisa quali-quantitativa realizada junto aos serviços no município de Brumadinho. Em conversa com a Sr<sup>a</sup> M.<sup>5</sup>, uma empreendedora local, ocorre a observação de que para o turismo ascender no município e em Casa Branca é preciso rever a relação de minério-dependência estabelecida hoje, pois os diversos danos impactam e ameaçam o lugar. A mesma relata que no turismo:

*No turismo em um primeiro momento foi fatal, economicamente todos foram a zero e aí começou a trabalhar o que seria feito e mudar o ritmo da coisa. Existe uma campanha que foi feita pois é preciso que as pessoas venham pra cá. Agora já mudou muito, do ponto de vista econômico começa uma recuperação. Aos finais de semana o movimento do turismo tem sido bem intenso. A recuperação tem sido realizada pela população sem contar com iniciativa pública ou de empreendimentos de mineração.*

Ao tratar sobre políticas de reparação, a entrevistada responde que reparação real seria o fim da mineração, o que permitiria ver as possibilidades de conseguir rumar para um desenvolvimento a partir de outras iniciativas e com respeito ao meio ambiente.

### **3.1.3. CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ**

Conceição do Itaguá é um dos distritos de Brumadinho, bem próximo da Sede. Teve muitas perdas de pessoas moradoras locais, amigas ou parentes destas, com o desastre sociotecnológico. Uma comissão local de atingidos é bastante atuante junto a outras associações e comissões do município.

Quanto à cultura, Conceição do Itaguá possui a devoção a N. Sra. da Conceição e a N. Sra. do Rosário como as principais. A festa da Padroeira, N. Sra. da Conceição acontece no mês de dezembro e é também realizada pela Irmandade de N. Sra. do Rosário. Essa por sua vez tem como roteiro de sua própria festa, que se realiza em outubro, e ocupa toda a parte central do distrito em ritmo de procissão das guardas e também a Matriz de N. Sra. da Conceição. Em termos de patrimônio cultural, é instigante que ainda existam edificações mais antigas ainda não tombadas ou

---

<sup>5</sup> Entrevista realizada pela Conectaret, com a Sr<sup>a</sup> M., em 25 de novembro de 2021

catalogadas e que vem, ao longo do tempo, sofrendo modificações contundentes. Exemplos são o prédio da antiga Igreja de São Sebastião, o cemitério, e a edificação da Igreja de Santa Cruz. Tendo a pandemia agravado mais os danos em Conceição do Itaguá quanto ao isolamento, casos e mortes. No período inicial da pandemia no Brasil, missas na igreja matriz foram interrompidas, mas quando o isolamento social pôde ser minimizado foram retomadas, porém com número reduzido de pessoas mediante agendamento. A festa da padroeira somente foi retomada em 2021. Já a festa de N. Sra. do Rosário não sofreu interrupções mas aconteceu inicialmente sem as guardas convidadas, depois com poucas delas. O roteiro continuou o mesmo, começando na sede da irmandade do rosário, passando pela igreja de Santa Cruz e com desfecho na Matriz. O distrito é frequentado por trilheiros e por adeptos das festas religiosas e do turismo rural, possui uma quantidade considerável de locais de hospedagem e de condomínios.



Mapa 6: Circuito do Rosário - Conceição do Itaguá

O Rio Manso corre por todo o distrito e foi atingido pela lama, portanto está impróprio para a prática da pescaria, uma atividade de lazer muito cara à população de Brumadinho. Quanto ao esporte, Conceição do Itaguá possui um time de futebol amador, criado em 1947, de nome Itaguaense Futebol Clube. Com o cancelamento de torneios municipais, o time também parou de competir por causa do luto e da pandemia.

#### 3.1.4. SEDE

O distrito sede de Brumadinho compreende uma área urbana e áreas rurais muito próximas. O próprio Córrego do Feijão é parte do distrito Sede de Brumadinho. Porém a infraestrutura não parece ser cuidada da mesma forma nas duas áreas, principalmente após o desastre sociotecnológico. D., moradora de Eixo Quebrado na área rural da Sede, diz que o local existe há mais de 80 anos e ainda carece de infraestrutura mínima de luz, esgoto e apoio ao turismo e comerciantes locais, como ela que tem junto com o marido, uma pequena mercearia. O local é ocupado por sítiantes, mas também recebe periodicamente trilheiros e mochileiros, interessados principalmente no ponto turístico local mais importante: a Cachoeira da Usina. Entretanto não existe um mínimo de cuidado com a população local, por parte da prefeitura. A pavimentação das ruas, principalmente, é inexistente, e em tempos de chuvas é praticamente impossível chegar ao local ou sair do mesmo.

*(...) Parece que voltou tudo para [o] centro de Brumadinho mesmo, a cidade, as comunidades, o eixo rural, porque aqui é considerado área rural, foi esquecido. (...). então, se você for dar uma volta lá em Brumadinho, as praças foram reformadas, tudo bonitinho, plantou coisas, tá até bonitinho lá o centro, mas comunidades [eles] não [fizeram] nada não. [Entrevista com moradora de Eixo Quebrado no distrito Sede de Brumadinho, realizada em 18-11-2021].*

O asfalto, por exemplo, é uma reivindicação antiga do lugar. Perguntada sobre se haveria relação entre o desastre sociotecnológico e o descaso do poder público com as áreas rurais no distrito Sede, a entrevistada disse que as expectativas são muito ruins, não só para asfaltamento, mas, para o setor de saúde, de educação, de saneamento básico e muitos outros. Como o Sr. M., a entrevistada citou os acordos monetários feitos pelos governos com a Cia. Vale onde sempre se vê falar em bilhões, mas nada é investido em políticas públicas ou infraestrutura da área rural.

Segundo a entrevistada, o fato de ser comerciante próximo ao ponto turístico, precisa de muito apoio pois não há incentivo na cadeia do turismo. E quando acontece um evento como o desastre é praticamente impossível sobreviver. Atualmente o que se consegue é manter prateleiras com alguma coisa e pagar dívidas. Mais nada. O sonho de abrir uma lanchonete ligado à mercearia teve que ser adiado e ela não sabe para quando.

Eixo Quebrado, visto na perspectiva da entrevistada, não deixa de ser emblemático para o município de Brumadinho como um todo e para o distrito Sede, em particular. As contradições na distribuição dos recursos são gritantes. Estradas para

Condomínios de luxo possuem infraestrutura urbana, área de sitiantes de poder aquisitivo pequeno não possuem nem luz e lidam cotidianamente com a falta de incrementos básicos para uma vida digna. Durante todo o período da entrevista ela carregou no colo o filho de um ano e disse que está pensando em alternativas para a sua educação já que se ela tiver que fechar a mercearia e procurar emprego, terá que encontrar na Sede o trabalho, pois, ali poderá colocar seu filho na Creche que não tem em Eixo Quebrado.

### 3.1.5. RURAIS E QUILOMBOS

As comunidades rurais possuem características muito específicas e distintas entre elas. Essas características não podem deixar de ser consideradas ao tratarmos dos danos e fluxos interrompidos pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão. Se a comunidade está próxima ao rio, como o caso de Massangano, terá impactos nas práticas de pesca e relação com o rio, já em Piedade do Paraopeba os impactos são outros. Cada comunidade rural é diversa em si mesma, mais diversa ainda quando pensamos no todo, no entanto, existe algo que as une, seu processo de constituição e resistência.

Uma narrativa presente nas Rodas de Diálogo e nos processos de inventário participativo diz respeito ao descaso enfrentado pelas comunidades, o não respeito às suas características. Compreender essas particularidades é, realmente, entender de que maneira o desastre impactou cada uma dessas comunidades. Casinhas e Massangano, por exemplo, já vivenciavam o distanciamento social forçado, pois o acesso difícil, a falta de recursos para estruturas básicas, a não valorização

*O poder público municipal apresenta uma desvalorização de potenciais turísticos, por parte do município, em regiões mais afastadas da Sede. Isso é muito notório com o favorecimento do Inhotim, presente na Sede. O município se trava com a expansão da minério-dependência (Fonte: entrevista Conectaret, com a Sr. C. De Piedade do Paraopeba, agosto de 2021). Depende do pessoal, do poder público para criar esses espaços de lazer. Eu tenho certeza que se fizer isso, todo domingo a praça vai estar cheia. A maioria das pessoas reclamam muito, que queriam que a cidade fosse melhor, mas depende do poder público. Nossa praça era muito bonita, mas não é cuidada. Tinham 3 buracos de reposição de palmeiras. Nós reclamamos muito, aí eles tamparam e não colocaram outras árvores. O paisagismo da praça de antes era muito melhor do que hoje. O que*

*mudou para melhor foi a iluminação. (Fonte: entrevista Conectaret com C. Em agosto de 2021).*

Os relatos acima reafirmam essa necessidade de respeitar as características de cada região rural, principalmente no levantamento dos danos causados com o desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão, bem como nas ações de reparação.

O Distrito de São José do Paraopeba compreende uma grande área rural onde estão localizadas as comunidades tradicionais quilombolas. Quatro comunidades foram reconhecidas e certificadas pelo órgão federal Fundação Palmares: Marinhos, Sapê, Ribeirão e Rodrigues. Outras cinco comunidades se encontram em processo de autoidentificação: Massangano, Gomes, Grotas, Casinhas e Taquaraçú.

Os danos referentes ao desastre sociotecnológico abarcou o conjunto das comunidades tradicionais quilombolas, num primeiro momento, em função da interrupção de vias de acesso, seguido do luto pela perda de pessoas próximas e a paralisação de celebrações e festividades nas comunidades. O fluxo de visitação cultural em algumas comunidades também foi paralisado, impactando na economia local das comunidades que ao realizarem os festejos montam as barraquinhas para venda de caldos, doces, pipocas e outras. Em conversa com M.M. do quilombo Rodrigues, ela informou que o território é muito antigo, com mais de trezentos anos, inclusive mostrou a presença de um alicerce em uma casa que pertence a sua família, para ela o território é o lugar onde ela se sente bem. As guardas de Congo e Moçambique do quilombo possuem integrantes das comunidades de Rodrigues, Marinhos e Sapê. O desastre sociotecnológico gerou danos em diferentes esferas para as comunidades quilombolas que vivenciaram e vivenciam o luto e a memória das vítimas.

*Esse crime foi muito horrível, quando eu falo nele eu engasgo, muito forte. Só de eu pensar assim que foi grandes amigos da gente. pessoas que eu vi nascer, vizinhos, amigos (...) então saber desse crime horrível foi muito triste. (...) às vezes eu fico imaginando, como eu fico ouvindo falar, eles sabiam que essa lama um dia iria acontecer isso e eles não importaram, eles podiam ter mudado pelo menos o restaurante, escritório pra um lugar mais distante (...) mas não importaram. Fonte: entrevista Conectaret, D. A., Quilombo Rodrigues, 18 de dezembro de 2021.*

Com relação à reparação, ao Sr. M. ao narrar sobre o processo de organização e luta da comunidade quilombola de Marinhos e as outras comunidades quilombolas, aponta sobre a importância da organização das comunidades quilombolas. Destaca que

ao longo dos anos diversas foram as lutas para proteção dos territórios. E frisa: “não podemos dormir porque enquanto dorme eles estão trabalhando”. A manutenção dos modos de vida tradicionais, sua produção e reprodução é direito dos povos tradicionais quilombolas. De acordo com o Sr. M. é preciso destacar que o recurso mensal repassado pela Vale não paga vidas. Perguntado sobre o que seria reparação integral ele respondeu: “A educação é tudo”.



Figura 3: D. M. E A. M., Comunidade Quilombola Ribeirão. Fonte: Arquivo pessoal, S/D



Figura 4: A. C., um dos moradores mais velhos da comunidade quilombola de Marinhos. Fonte: Arquivo pessoal, S/D



Figura 5: D. M. M. Ao centro no Quilombo com equipe técnica Conectaret/Aedas. Fonte: Conectaret, 2021

#### 4.1.5 PONTE DAS ALMORREIMAS

Ponte das Almorreimas é uma região próxima ao centro urbano onde está em construção a aduto-ra para captação de água do rio Paraopeba. Como já evidenciado em relatórios anteriores, a região de Ponte das Almorreimas está sistematicamente sendo atingida por seu rompimento porque as consequências dele ainda reverberam como sequelas que tendem a se transformar em mais desastres e mais dor. É de se destacar o caráter aguerrido das lideranças locais em denunciar os males causados pelas chamadas obras de reparação da CIA VALE S. A. Não há nenhuma consulta prévia à população local. Não existem estudos sobre os impactos das obras nos bens patrimoniais reconhecidos pela comunidade. Não há respeito ou consideração às denúncias da comunidade local em referência a essas obras.



Figura 6: Obra de captação em Ponte das Almorreimas. Fonte: Conectaret, 2021.

D. M., moradora de Toca de Cima, ao ser perguntada sobre o que mudou após o rompimento da barragem de Córrego do Feijão, relata:

*Mudou muita coisa aqui nós tivemos muita dificuldade com estrada, no início nós tivemos muita dificuldade. Depois começaram com essa construção de captação de água em Ponte das Almorreimas foi três vezes pior. Outra dificuldade foi com relação ao centro de Brumadinho, caro demais as coisas. Encareceu demais, alimentação, tudo. Muitas coisas a gente não encontrava mais em Brumadinho, muita dificuldade para comprar e quando achava era caro demais.”*

*Fonte: Conectaret, entrevista com D. M., Toca de Cima, realizada em 23 de Novembro de 2021.*

De um modo geral, o custo de vida no município de Brumadinho aumentou de forma substancial após o desastre sociotecnológico, o que impacta na qualidade de vida da população que em sua maioria não possui ganhos mensais elevados o que acentua as desigualdades sociais.

Com relação ao lazer na comunidade, o campo de futebol que havia em Toca de Cima foi desativado na pandemia. A ausência de espaços para lazer, cultura e entretenimento foi relatada pela população local.

#### **4. DANOS E REPARAÇÃO**

Os pressupostos teórico-metodológicos acionados para a pesquisa de campo para a caracterização das comunidades, levantamento e identificação dos danos em turismo, cultura, esporte e lazer foram a partir dos seguintes instrumentos: rodas de diálogo, inventário participativo, observação participante, aplicação de entrevistas semiestruturadas com interlocutores chave, narrativas orais de vida e registros fotográficos.

As entrevistas foram feitas a partir de um roteiro criado, com temas-chave e perguntas abertas que possibilitaram criar uma relação informal e confortável para os entrevistados, dando liberdade para discorrerem, livremente, sobre algumas das questões centrais sobre seus modos de vida e saberes-fazer e sobre questões relacionadas aos danos causados pelo rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão.

Todas as técnicas empregadas obedeceram a metodologias participativas com o objetivo de garantir a escuta dos interlocutores da pesquisa e suas percepções acerca dos efeitos do rompimento da barragem em seu ambiente e modo de vida, identificando suas relações com os recursos naturais, os locais de referência para essas populações, os danos materiais, físicos e simbólicos representados pelo evento, tendo como foco central os diversos usos do rio e dos recursos naturais do seu entorno, sejam eles econômicos, rituais ou simbólicos.

A identificação dos danos causados aos atores sociais e aos coletivos, comunidades e povos tradicionais quilombolas contemplados pelo diagnóstico foi realizada a partir da perspectiva dos próprios interlocutores, respeitando uma abordagem baseada em direitos humanos. O que justifica os danos escolhidos como um reflexo do olhar da população atingida, uma vez que foram os protagonistas de todas as ações desenvolvidas pela Conectaret.

Para a sistematização dos danos identificados foram usados como parâmetros metodológicos os estudos relacionados à caracterização de danos. Partindo das metodologias desenvolvidas, referencial teórico e análises dos dados, a sistematização dos danos das comunidades atingidas, por sua vez, não seguiu um modelo prévio nem padronizações fechadas e pré-estabelecidas, com o intuito de respeitar as especificidades encontradas nas comunidades abarcadas pela pesquisa. Vale destacar que a sistematização de danos apresentada precisa ser complementada com estudos de outras naturezas, incluindo estudos econômicos, marcadores sociais, análises do meio físico e biótico e diagnósticos de avaliação de risco à saúde dessas populações, para a construção de uma matriz de danos.

Concluindo, os dados principais da pesquisa foram obtidos a partir de fontes primárias, mas respaldados pela pesquisa em fontes secundárias. A partir do cruzamento de todos os dados obtidos pela pesquisa, foi elaborado este documento final. Abaixo apresentamos uma relação dos danos, ressaltamos que nas considerações finais serão apresentadas, a partir da percepção desta consultoria, ações de medidas e caminhos possíveis para a reparação destes danos como possíveis encaminhamentos que a Conectaret compreende que deveriam ser trabalhados juntos aos atingidos. Ressaltamos que elencamos os principais pontos relativos a danos em toda a pesquisa.

EIXO	DANO	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
Cultura/Patrimônio	No vínculo dos moradores (as) com o território; contaminação do solo, do ar e da água;	O território é lugar e espaço de vivência e de demarcação de grupo. Perder parte do lugaré perder o patrimônio cultural pois quando o vínculo se rompe o grupo deixa de existir.	Zona Quente (Sede)

Cultura/Patrimônio Lazer Turismo	Na economia urbana de Brumadinho afetando a lucratividade e interrompendo atividades de importante segmento da economia municipal	Comprometimento do dinamismo da economia, comprometendo a infraestrutura de hotelaria, restaurantes, serviços turísticos, de difusão cultural e empreendedores que atuam próximos a sítios de visitação e atração de turistas.	Município de Brumadinho, distritos e bairros que concentram infraestrutura de turismo/ lazer e locais de afluxo de turistas.
Cultura/Patrimônio Lazer Turismo	No mercado de trabalho urbano de Brumadinho e na diminuição dos postos de trabalho no setor de serviços e no segmento de turismo e lazer	Diminuição da parcela empregada da população em pousadas, hotéis, bares, restaurantes, estruturas de cultura e arte	Em todo o município de Brumadinho sendo que afeta a parcela significativa da mão de obra ocupada
Cultura/Patrimônio	Fazenda Engenho Novo	Apagamento de patrimônio arquitetônico e material.	Zona Quente
Cultura/Patrimônio	Interrupção de celebrações culturais, dos saberes das comunidades.	Óbito de lideranças e referências; Destruição de lugares de referência memorial e do sagrado.	Zona Quente

EIXO	DANO	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
Cultura/Patrimônio	Interrupção de uso memorial e sagrado dos Quintais	Isolamento dos lugares de cura, memória e do Sagrado ao qual a cura está ligada. Dano ao convívio comunitário e sagrado.	Zona Quente
Cultura/Patrimônio Lazer Turismo	Quebra brusca e violenta de convivência com familiares e amigos que vieram a óbito	Destruição violenta de laços; perda de referências, muitas delas caras ao lugar. Dano ao convívio comunitário e sagrado.	Zona Quente
Cultura/Patrimônio	Dois Cruzeiros	Interrupção do fluxo do sagrado entre os dois Cruzeiros embora ambos estejam ainda erguidos em seus lugares, o primeiro cruzeiro, encontra-se desvinculado daquele fluxo por causa das obras de reparação e possivelmente não seja possível recuperar o fluxo. Dano ao convívio	Zona Quente

		comunitário e sagrado.	
Lazer	Nascente da Serrinha e do Serrote	Social - nascentes fornecem água pura para uso local em atividades produtivas, de lazer e de cultura. Dano ao convívio comunitário e sagrado.	Zona Quente
Cultura/Patrimônio	Interrupção de celebrações Capela de N. Sra. Das Dores	Instabilidade na memória afetiva relacionada ao lugar sagrado. Dano ao convívio comunitário e sagrado. Dano ao convívio comunitário e sagrado.	Zona Quente
Cultura/Patrimônio	Interrupção da Festa N. Sra. Das Mercês	Instabilidade na memória afetiva relacionada ao território vivido e celebrado no sagrado. Dano ao convívio comunitário e sagrado.	Zona Quente
Cultura/Patrimônio	Capela N. Sra. Aparecida - Cerradão	Instabilidade na memória afetiva relacionada ao sagrado. Dano ao convívio comunitário e sagrado.	Zona Quente
Cultura/Patrimônio	Fechamento da Merceria Toti-fica	Instabilidade na memória gastronômica e afetiva do lugar.	Zona Quente

Turismo	Paralisação de visitas a instituições e espaços culturais	Queda drástica nas visitas a instituições culturais por causa do luto e do período de negociações para reparações.	Conceição do Itaguá
---------	---	--	---------------------

X	X	X	X
EIXO	DANO	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
Patrimônio Cultural/ Patrimônio Imaterial Turismo	Paralisação de festas religiosas [Festa de N. Sra. Da Conceição, Festa de São Sebastião,], feiras culturais [Feira de Artesanato Casa Branca, Feira Cultural Brumadinho, Feira Cultural Conceição do Itaguá, Festival Brumadinho Gourmet, Condomínio da Aldeia [lugar] e o carnaval	O Sagrado é algo inerente à maioria da população da cidade e a tradição é um dado histórico. A interrupção das festas impacta negativamente a continuidade das tradições e, atinge o patrimônio também material pois invisibiliza o mesmo arriscando a perdê-lo como referência comunitária. A interrupção das feiras impacta na renda mínima de artesãos. O adiamento do festival impacta negativamente no turismo da cidade e na sua cadeia produtiva.	Conceição do Itaguá, Sede e Casa Branca
Lazer Turismo o Cultura/Patrimônio	No mercado de trabalho urbano de Brumadinho e na diminuição dos postos de trabalho no setor de serviços e no segmento de turismo e lazer	Diminuição da parcela empregada da população em pousadas, hotéis, bares, restaurantes, estruturas de cultura e arte	Em todo o município de Brumadinho sendo que afeta a parcela significativa da mão de obra ocupada
Cultura/Patrimônio	Fazenda Engenho Novo	Apagamento de patrimônio arquitetônico e imaterial.	Zona Quente
Cultura/patrimônio	Interrupção de celebrações culturais, dos saberes das comunidades.	Óbito de lideranças e referências; Destruição de lugares de referência memorial e do sagrado.	Zona Quente
Cultura/Patrimônio	Interrupção de uso memorial e sagrado dos Quintais	Esquecimento dos lugares de cura, memória e do Sagrado ao qual a cura está ligada.	Zona Quente
Lazer Turismo Cultura/ Patrimônio	Quebra brusca e violenta de convivência com familiares e amigos que vieram a óbito	Destruição violenta de laços; perda de referências, muitas delas caras ao lugar.	Zona Quente

Cultura/Patrimônio	Dois Cruzeiros	Interrupção do fluxo do sagrado entre os dois Cruzeiros embora ambos estejam ainda erguidos em seus lugares, o primeiro cruzeiro, encontra-se desvinculado daquele fluxo por causa das obras de reparação e possivelmente não seja possível recuperar o fluxo.	Zona Quente
<b>EIXO</b>	<b>DANO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>LOCALIDADE</b>
Cultura/Patrimônio	Interrupção de celebrações Capela de N. Sra. Das Dores	Instabilidade na memória afetiva relacionada ao lugar sagrado.	Zona Quente
Cultura/Patrimônio	Interrupção da Festa N. Sra. Das Mercês	Instabilidade na memória afetiva relacionada ao território vivido e celebradono sagrado.	Zona Quente

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos as dimensões de catástrofes, observamos que a engenharia da manutenção das desigualdades funcionou e funciona no agravamento destes dois eventos, uma vez que os desastres são processos “coletivos trágicos”, que implicam em rupturas, imputando “perdas e danos súbitos e involuntários que desorganizam, de forma multidimensional e severa”, a vida e, no caso, os modos de vida “de uma dada coletividade” (ZHOURI et al, 2016, p. 50). O desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão, portanto, não ocorreu no dia 25 de janeiro de 2019, ele está ocorrendo desde então, é continuado, pois muitos dos seus efeitos são irreversíveis, vividos no cotidiano e não equacionáveis em termos econômicos, o contexto global da pandemia somente desnuda e agrava essas desigualdades.

Nesse sentido, a biopolítica compreende uma tecnologia de poder centrada na população, no “corpo-espécie”, na vida, inserindo-a “no domínio dos cálculos explícitos” (FOUCAULT, 1985). Foucault afirma que o poder “incumbiu-se da vida”, de cima a baixo (FOUCAULT, 1985), ou seja, “ele conseguiu cobrir toda a superfície que se estende do orgânico ao biológico, do corpo à população, mediante o jogo duplo

das tecnologias de disciplina, de uma parte, e das tecnologias de regulamentação biopolíticas, de outra” (FOUCAULT, 1999, p. 302).

Na perspectiva do desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão, da mesma forma que podemos falar de uma biopolítica do segmento minerador, podemos falar de uma necropolítica do setor, produtor não só de minérios, como também de riscos e desastres. Desde o período colonial vivenciamos, não só uma biopolítica, mas, sobretudo, uma necropolítica, pois o foco das tecnologias de poder encontra-se na “submissão da vida ao poder da morte” (MBEMBE, 2011, pp. 74-75). O “necropoder” envolve “a capacidade de definir quem tem importância e quem não a tem, quem está desprovido de valor e pode ser facilmente substituído e quem não” (MBEMBE, 2011, p. 46).

O Rio Paraopeba, fonte de vida e subsistência das comunidades de Brumadinho, naturalmente levará décadas para se recuperar. Considerando as intervenções invasivas de supressão de mata ciliar, desvio do curso do Rio para construção da Adutora em Ponte das Almorreimas. Os esforços e medidas reparatórias devem considerar os danos oriundos das obras que intensificam e agravam o desequilíbrio ambiental, para além do resultado do evento que aduzem aspectos deletérios e letais para a mesma população.

Um dos exemplos, dentre os diversos, que podemos destacar, são as casas/terrenos que a Vale comprou e vem comprando nas comunidades de Parque das Cachoeiras e Córrego do Feijão. São instaladas placas de “propriedade privada - proibida entrada” e mudando a paisagem das comunidades e da relação de pertencimento das pessoas. Em algumas situações são compradas as maiorias das casas de uma rua, ficando poucas casas e uma distância grande entre aquelas que permanecem habitadas.

Vivenciar as reverberações do desastre sociotecnológico expõe as inúmeras situações adoecedoras. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, somado ao preconceito, reflete em impactos ainda maiores. Por causa do desastre a população é, muitas vezes, excluída socialmente, o que acaba por cercear uma gama de direitos concernentes ao ser humano. Esta invisibilidade é percebida nas políticas públicas, e nas ações de reparação, ou outras, a exemplo dos que podemos chamar da construção das “cidades fantasmas”, operacionalizada pela Vale na compra e abandono das casas. Como pode ser observado nas imagens a seguir:



Figura 7: Casa abandonada Córrego do Feijão 1 - propriedade privada - proibida entrada; Fonte: Conectaret, 2021.



Figura 8: Casa abandonada Córrego do Feijão 2 - propriedade privada - proibida entrada; Fonte: Conectaret, 2021.



Figura 9: Casa abandonada Córrego do Feijão 3- propriedade privada - proibida entrada; Fonte: Conectaret, 2021

Observa-se a banalização da morte e a naturalização do fato da mineração destruir territórios e “produzir a morte” de diferentes formas e modos de vida, em nome do desenvolvimento. Diante do exposto, compreendemos que a superação dos danos causados pelo desastre sociotecnológico em Brumadinho e os agravos à condição precária de vida da população, em razão das questões sociais, estão interligados nas consequências e nas iniciativas de reparação, na medida em que políticas efetivas recepcionem, o equilíbrio do meio ambiente, considerando as garantias constitucionais e as dimensões de gênero e raça na centralidade das ações reparatórias.

## **6. PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO**

O trabalho desenvolvido pela Conectaret voltou o olhar para o levantamento dos danos ao acesso e às atividades em cultura, turismo, esporte e lazer da população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, da empresa Vale S.A., em Brumadinho, região 1 da Bacia do Rio Paraopeba. Desenvolvemos um plano de trabalho que optou por diversos processos metodológicos, o que permitiu acessar nosso objeto por perspectivas distintas, com destaque para as fichas do inventário participativo, as rodas de diálogo e as narrativas orais de vida.

Podemos dizer que a visibilização das vozes da população atingida foi o mote das nossas ações e culminam nos produtos e materiais elaborados. A formação desse espaço não repousa apenas na articulação entre vozes dispersas, mas, igualmente, na

estruturação de uma argumentação em favor da existência de um conjunto de atores sociais que cobram para si um lugar na narrativa do desastre sociotecnológico. É possível tecer novas aproximações entre território, memória e discursos na perspectiva da reparação, conforme abordado por esta consultoria.

A junção entre Brumadinho como um território de memórias e a população atingida, apresenta-se como uma forma de reafirmação das identidades. O espaço da comunidade como território de memória passa a ser utilizado como referência primeira para o estabelecimento de um discurso centrado na formação das identidades e das reparações por meio dos fluxos interrompidos e da compreensão da importância do patrimônio. Assim, emergem novos discursos centrados na estruturação de ações sociais que visam ao estabelecimento de novas representações.

Nesse sentido, pensando a importância dessas identidades e das ações da Conectaret para evidenciá-las, apontamos propostas de divulgação do trabalho desenvolvido. Para os produtos 3, 4, 5 e 7 foram desenvolvidos resumos executivos do conteúdo elaborado em cada um, o formato apresentado corresponde a um jornal, o que facilita para distribuição e fácil compreensão, recomendamos a impressão e distribuição entre as comissões de atingidos e atingidas.

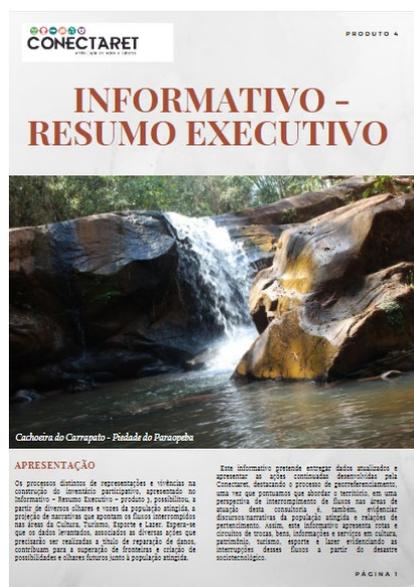


Figura 10: Resumo executivo - imagem ilustrativa

O produto 6, conforme apresentado na introdução, buscou, por meio da análise do patrimônio, explicitar a extensão dos danos nas áreas de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, elementos a serem reparados nas dimensões evidenciadas. Os resultados foram

colocados em cartilhas nos modelos impresso e virtual. Objetivamos naquele material, evidenciar a educação patrimonial. Esta, constitui-se em ligação entre os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural.

Assim sendo, apontamos que o material desenvolvido no produto 6 deva ser trabalhado nessa perspectiva da educação patrimonial, entre a equipe de mobilização da AEDAS, como agentes difusores, e as comissões de atingidos e atingidas, sendo, inclusive, o canal de complementação das informações.

A metodologia das fichas de inventário participativo também pode ser aplicada, em encontros/oficinas para a compreensão do registro do patrimônio e da memória.

As contribuições que a Conectaret apresenta com esta consultoria destinam-se à produção do conhecimento como prática social, exercendo papel fundamental nos processos de transformações sociais, compreendendo a população de atingidos e atingidas pelo rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão como sendo responsáveis por moldar a estrutura social, assim como ser moldados por ela no processo de luta e garantia de reparações, mas para além disso, para que Brumadinho se inscreva na História não como palco da tragédia, mas como exemplo de resistência e responsável por direcionar o olhar da população para que acidentes provocados por mineradoras não sejam mais permissíveis.

Para este produto recorreremos aos caminhos percorridos para a realização desta consultoria, em uma perspectiva analítica e reflexiva para apresentar um compilado de todas as análises e informações levantadas e uma proposta de divulgação para apresentação dos resultados dos produtos da pesquisa da Consultoria, bem como apontar indicadores que contribuam com a Matriz de Danos desenvolvida pela AEDAS.

A linguagem é socialmente constituída, ela molda e é moldada pelo social. É possível estabelecer ligação entre linguagem e narrativa por essa capacidade de interpretação de sua realidade vivida, por parte dos diferentes atores sociais em

determinada sociedade. Os estudos discursivos permitem que seja possível perceber o discurso como sendo temporalmente localizado. Estando ele referenciado na narrativa, sua produção de sentido também estará diretamente relacionada às condições sociais de produção. A grande questão é saber quais discursos serão evidenciados e o porquê.

Estudos de diversas áreas do conhecimento apontam que em meio ao contexto político atual brasileiro a história escrita até então sobre o território brasileiro e sua conformação como espaço vivido, desconhece atores sociais importantes, em confronto ou em trajetória diferenciada daqueles que ela vinha colocando como protagonistas. Portanto, é preciso considerar, ao menos, antagonistas àqueles protagonistas e evitar a história única. Mas quem são os atores sociais inscritos nessa História e quem e quais são os excluídos? Essas narrativas a serem recuperadas e inscritas na história serão responsáveis pelas interpretações que a sociedade, o grupo, a localidade possuem de si mesmos e seus rumos e diálogos com outros, no tempo e no espaço.

Esse processo, assim visto, continua um dado essencial da regulação e manutenção social. Neste contexto, abordamos a população de atingidos e atingidas pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Cia Vale, na Mina do Córrego do Feijão. Suas experiências e caminhos. Buscamos visibilizar as narrativas do desastre, dos danos e de reparação necessárias, na sua perspectiva. e como esses atores e comunidades se reinventam e se projetam nos diversos cenários social, político e cultural.

O poeta Mario Quintana aponta que “O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente”. Recorremos a esse fragmento poético para pensar essa relação da história recente brasileira, a minério-dependência e desastres sociotecnológicos. Interesses cristalizados a respeito da luta de comunidades afetadas por estes desastres, por garantia e manutenção dos direitos essenciais básicos, produzem convicções distorcidas arraigadas e serão responsáveis por manterem estereótipos que irão ultrapassar os limites simbólicos, incidindo sobre os demais aspectos das relações sociais do território.

Para Castells (1999, p.79):

*As pessoas se socializam e interagem em seu ambiente local, seja ele a vila, a cidade, o subúrbio, formando redes sociais entre seus vizinhos. Por outro lado, identidades locais entram em interação com outras fontes de significado e reconhecimento social, seguindo um*

*padrão altamente diversificado que dá margem a interpretações alternativas (Castells (1999, p.79).*

Podemos dizer que comunidades que vivenciam desastres sociotecnológicos provocados por mineradoras constituem uma rede entre si, seus processos de resistência e sua luta cotidiana por visibilidade e reparação constitui o fio para tecer essa rede. Essa abordagem busca estabelecer esses processos identitários apontados por Castells na interação e reconhecimento social. O autor ainda aponta que “pessoas resistem ao processo de individualização e atomização, tendendo a agrupar-se em organizações comunitárias que, ao longo do tempo, geram um sentimento de pertença e, em última análise, em muitos casos, uma identidade cultural, comunal” (1999, p. 79).

Justamente esse sentimento de pertença que queremos evidenciar, ele está diretamente relacionado ao entendimento e relações estabelecidas com o território, as ações desenvolvidas pela população de Brumadinho estão diretamente relacionadas com esse sentimento de pertença do território no processo de estabelecer identidades, em uma perspectiva de mobilização social, que irá fortalecer essa rede de interesses comuns e reconfiguração de significados. Nesse sentido, Castells (1999, p.79) aponta três conjuntos de metas principais, são eles: “necessidades urbanas de condições de vida e consumo coletivo; afirmação da identidade cultural local; e conquista da autonomia política local e participação na qualidade de cidadãos”.

O poder público possui como missão “sustentar a infraestrutura organizacional indispensável ao funcionamento de toda a sociedade urbana complexa” (WACQUANT, 1997, p. 168). No entanto, é perceptível que camadas sociais irão depender do papel do Estado na garantia do exercício de sua cidadania, principalmente no que tange a recursos econômicos, culturais e políticos. A população de Brumadinho busca formas dialógicas e, por isso, solidárias a essas experiências de cidadania. A cidade parece apresentar duplo sentido, a partir de olhares diferenciados: um campo de disputa a ser constantemente marginalizado como o lugar da falta, mas ao mesmo tempo um território que ressignifica memórias e sentidos de uma temporalidade na luta pela reparação.

Este relatório trabalhou com os impactos do desastre sociotecnológico sobre estabelecimentos comerciais turísticos, de lazer e de cultura. Passamos pelas atividades desenvolvidas pelas Comissões da Assembleia Legislativa, pela CPI de Brumadinho e pelas Secretarias Estadual e Municipal de Turismo e Cultura, as Comissão de

Participação Popular e Comissão de Direitos Humanos e a atuação das secretarias estadual e municipal de turismo.

Abordamos os danos e fluxos interrompidos dialogando com os produtos 4 e 5 trabalhando com as regiões: Sede; Casa Branca; Ponte das Almorreimas; Conceição do Itaguá; Quilombos e rurais; Zona Quente. Também apresentamos algumas propostas para divulgação dos resultados presentes, principalmente, no produto 6.

A sistematização dos danos foi construída tendo como principal material as narrativas orais de vida, interpretações, saberes, classificações e percepções expressos pela população atingida acerca dos danos sofridos, de forma a garantir o seu protagonismo no processo de elaboração de uma Matriz de Danos. Uma descrição pormenorizada desses danos foi apresentada nos produtos 4 e 5 e retomada neste relatório final. A classificação dos danos foi proposta após a análise do material de campo, buscando privilegiar as compreensões dos interlocutores sobre os principais aspectos que atingiram seus modos de viver e se relacionar com o rio e com o território.

Para análise e classificação dos danos associados aos eixos de cultura, turismo, esporte e lazer foram adotadas algumas prerrogativas estabelecidas pela Resolução nº 001/1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), a qual dispõe sobre os parâmetros de avaliação de impactos, considerando também seus efeitos sobre o meio antrópico. Tal metodologia de avaliação de impactos é amplamente utilizada em processos de licenciamento ambiental e consiste numa projeção do cenário de impactos futuros e conforme uma classificação dos mesmos pautada em critérios que utilizamos, tais como a duração, que refere-se ao tempo de duração do impacto identificado, abrangendo as categorias: temporário (TEM), cíclico (CIC) ou permanente (PER); reversibilidade, que diz respeito à possibilidade de reversão, parcial ou integral, dos danos causados por meio da implementação de ações reparatórias, podendo indicar também a impossibilidade da reparação no caso de danos a serem compensados ou mitigados. Neste sentido os danos podem ser classificados em reversíveis (REV), parcialmente reversíveis (PRE) e irreversíveis (IRR) e; severidade, refere-se ao grau de intensidade e à extensão das consequências causadas pelo impacto, isto é, o nível de transformação da situação anterior ao fato gerador. Ela pode ser de pequena (PEQ), média (MED) ou grande (GRA) severidade.

No produto 5 apontamos que a degradação ambiental e os danos advindos do desastre sociotecnológico ao irromper por lugares referenciados pelo vivido e pela memória impactou e provocou danos em todos os processos sociais do município de Brumadinho, interferindo nas culturas locais, no lazer e atividades cotidianas e no conjunto da paisagem. A paisagem também pode ser entendida como o conjunto de objetos, mas com temporalidades, dependendo da perspectiva do olhar. Nessas várias temporalidades, a paisagem pode ser entendida como espaço vivido. As marcas das lembranças de um tempo próximo referenciado no luto, na saudade e nas diversas perdas.

O trabalho na perspectiva da reparação dos danos requer olhar para esse lugar, do campo do pertencimento, do vivido, dos modos de ser e fazer, da raça, classe, gênero e da memória enquanto um direito. Olhares e escuta atenta às diversas vozes evidenciadas, evitando assim que a reparação recaia em mais danos sobre as populações. Mas, percebendo-a como forma de responder aos danos reclamados por aquela memória.

O processo de reparação e reconstrução das áreas, práticas e modos de vida interrompidos com repercussões econômicas, sociais e culturais deve ser feito com a população atingida, a partir de suas percepções e afetos, contudo, os estudos realizados nos permitem apontar indicativos de ações necessárias a estabelecerem condições iniciais para as famílias na retomada da relação das pessoas com os territórios.

Dada a proporção do desastre, os impactos decorrentes se deram em múltiplas esferas e com magnitudes muito distintas a depender do contexto territorial e sociocultural das populações atingidas. Sobrepõem-se neste cenário danos de ordem pessoal, coletiva, social, ambiental, financeira, patrimonial, etc. Tendo como pano de fundo este contexto, o presente relatório, está inserido em um trabalho mais amplo de identificação e diagnóstico dos danos em turismo, cultura, esporte e lazer.

Neste sentido, buscamos realizar uma caracterização dos modos de vida, bem como da profunda relação da população de atingidos e atingidas com o rio Paraopeba, o que vem ocasionando uma série de danos e prejuízos específicos, que devem ser considerados nos processos de construção de parâmetros para caracterização e valoração destes danos. Ao longo das ações desta consultoria, a Conectaret buscou o levantamento, a descrição e sistematização dos danos causados à população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão de modo a oferecer parâmetros e subsídios analíticos e descritivos para a construção da

Matriz de Danos visando a reparação integral das populações atingidas, a qual deverá ser elaborada pelo seus parceiros em conformidade com a caracterização dos danos relatados nos produtos 5 e 7 desta consultoria.

Vale destacar que a caracterização dos danos apresentados nos produtos 5 e 7 possui um caráter incompleto, devido à necessidade de cruzamento dos dados produzidos por estes diagnósticos com análises técnicas de outras naturezas para além da cultura, do turismo, do esporte e do lazer, como diagnósticos de danos aos meios físico, bem como análises de risco à saúde humana por exposição a contaminantes químicos.

Nesse sentido, com base no que indicamos no quadro de danos, deste relatório técnico, apresentamos o que estamos chamando de medidas e caminhos possíveis para reparação, ressaltamos que tais medidas e caminhos são contribuições do olhar desta consultoria, a partir dos olhares dos pesquisadores envolvidos.

No que diz respeito ao vínculo da população com o território, contaminação do solo, do ar e da água, apontamos a necessidade de ações de reintegração das pessoas ao processo das reparações como protagonistas e autores da narrativa sobre si e suas perdas. Para a economia urbana de Brumadinho, afetando a lucratividade e interrompendo atividades de importante segmento da economia municipal, alguns caminhos seriam a criação de um programa de Recuperação Econômica e de Fomento para as atividades de empreendedores de turismo e lazer; a revalorização das atrações turísticas, das atividades culturais e artísticas e de artesanato local; a criação de um programa de Melhoria das condições de acesso e vias urbanas e rurais de Brumadinho e um Programa para divulgação cultural dos eventos em Brumadinho e para divulgação publicitária dos atrativos e do turismo local na mídia nacional.

No mercado de trabalho urbano de Brumadinho e na diminuição dos postos de trabalho no setor de serviços e no segmento de turismo e lazer apontamos a criação de um programa para formação de Técnicos em Turismo e Prestação de Serviços acessível para estudantes do ensino médio e EJA; um programa de formações em diversas carreiras do setor hoteleiro e; um programa para treinamento de novos empreendedores e produtores do setor cultural.

Para a Fazenda Engenho Novo a construção de um marco que reverencie a Fazenda como patrimônio cultural apagado pela lama do desastre sociotecnológico. Em relação à interrupção de celebrações culturais, dos saberes das comunidades, faz-se necessário o incentivo ao retorno da vivência cultural inerente à religiosidade. Assim como na interrupção de uso memorial e sagrado dos quintais que exige trabalhos constantes e urgentes por parte da Cultura estatal e municipal no sentido de recuperar e incentivar o retorno das atividades.

Para a quebra brusca e violenta de convivência com familiares e amigos que vieram a óbito é

preciso instaurar a data do desastre sociotecnológico como feriado municipal para reverenciar as vítimas, denunciar os erros cometidos e reverberar a data como uma forma de reparação permanente, para além do memorial às vítimas.

Em relação aos dois Cruzeiros, apontamos o retorno das atividades religiosas entre os dois cruzeiros; tratá-los como monumentos de religiosidade, restaurando sua colocação em seus espaços de sagrado. já para as nascentes da Serrinha e do Serrote, recomendamos a recuperação e preservação das nascentes, por meio de educação ambiental ligada a trabalhos com a memória, principalmente na área da educação, no sentido de não deixar esquecer os males causados pelo desastre sociotecnológico.

Em relação à interrupção de celebrações, a Capela de N. Sra. Das Dores, da Festa N. Sra. Das Mercês e da Capela N. Sra. Aparecida - Cerradão, recomendamos o incentivo ao retorno das atividades de forma plena para que o sentido cultural da religiosidade seja reinventado.

Para o fechamento da Merceria Totifíca, faz-se necessário o investimento na recuperação cultural, afetiva e memorial da localidade para que os passeios, as conversas, os lanches da tarde sejam retomados. Para a paralisação de visitas a instituições e espaços culturais, recomendamos o incentivo ao retorno das atividades de forma plena, mas que possam passar por um processo de reavaliação da relação entre as instituições e a comunidade. Já para a paralisação de festas religiosas [Festa de N. Sra. Da Conceição, Festa de São Sebastião,], feiras culturais [Feira de Artesanato Casa Branca, Feira Cultural Brumadinho, Feira Cultural Conceição do Itaguá, Festival Brumadinho Gourmet, Condomínio da Aldeia [lugar] e o carnaval, recomendamos o incentivo ao retorno das atividades de forma plena para que o sentido cultural da religiosidade seja reinventado; o investimento no retorno às feiras com incentivos fiscais aos feirantes e ao artesanato local e; investimento financeiro e fiscal para o retorno de festivais.

Para os passeios, pesca e caminhadas na beira do Rio Paraopeba e Rio Manso são necessários movimentos concretos de recuperação dos dois rios e, enquanto isso não acontece, trabalhar a preservação da memória das atividades de lazer realizadas pela população naqueles rios. Em Piedade do Paraopeba a interrupção na Via Sacra 7 dores exige o incentivo ao retorno das atividades de forma plena para que o sentido cultural da religiosidade seja reinventado.

Para a interrupção da Festa organizada em setembro pela Guarda de Moçambique Córrego do Ferreira, sugerimos o incentivo governamental ao retorno das atividades de forma plena para que o sentido cultural da religiosidade seja reinventado. No que diz da interrupção de acesso para visitas à Cachoeira do Carrapato. Essa cachoeira está em terreno privado. Mas consta como roteiro turístico, principalmente de mochileiros e famílias, pois revela apropriação coletiva como bem natural de um lugar que está em posse privada. Sugerimos a estruturação da atividade de turismo

para esse local, com vistas a reativar as visitas no local. Municipalizar esse ponto turístico e seu entorno, para lazer da comunidade local e para os de fora, dotando-o de infraestrutura de turismo.

Para a Igreja N. Sra. Da Piedade e a Capela Velha [comunidades rurais] é necessário o incentivo ao retorno das atividades de forma plena para que o sentido cultural da religiosidade seja reinventado. Em relação à interrupção do Jubileu N. Sra. da Piedade o Jubileu precisa ser plenamente reativado e tratado como patrimônio imaterial.

Para a interrupção do Festival Brutiquim, desde 2019, faz-se necessário o incentivo a reativação desse evento no município, posto que, embora seja uma iniciativa privada, e ocorra em municípios vizinhos, em Brumadinho teve uma boa participação.

Em relação a Igreja de Jesus Maria e José - Distrito de Aranha e a interrupção da celebração da Guarda de Moçambique de Aranha, apontamos a necessidade do incentivo ao retorno das atividades de forma plena para que o sentido cultural da religiosidade seja reinventado.

Para o Festival da Cachaça Córrego das Almas e a Festa da Mexerica é importante a retomada plena dessas atividades como tradição e turismo, no caso da primeira também como patrimônio imaterial.

A interrupção das atividades na Igreja de Santo Antônio, em Ponte das Almorreimas, em Toca de Cima cria a necessidade do incentivo ao retorno das atividades de forma plena para que o sentido cultural da religiosidade seja reinventado. Assim como a interrupção das atividades da Banda de Música São José, em Ponte das Almorreimas pede o incentivo cultural municipal para todas as Bandas de Música do Município.

A respeito da paralisação das festividades culturais e religiosas e das visitas culturais nas comunidades quilombolas é preciso uma articulação com as comunidades ouvindo as reais demandas para o retorno gradual das atividades, bem como a formulação de políticas públicas que contribuam para a manutenção e realização dos festejos das guardas de Congo e Moçambique e outras manifestações das culturas tradicionais das comunidades. Aponta-se a necessidade de reconhecimento da história destas comunidades tradicionais, destacando a aplicação da Lei Federal 10.639/2003 que trata da obrigatoriedade do ensino e cultura afro-brasileira na educação básica. Para tanto, salienta-se o investimento na elaboração de políticas públicas de igualdade racial. Em relação ao aumento significativo do tráfego de caminhões alterando a segurança da população local. Sugerimos uma mudança no tráfego para passar fora de Pires. Oficinas para grupos de idosos, de mulheres e de adultos para orientação sobre o estatuto do idoso, os direitos das mulheres e a legislação de proteção à criança e adolescentes, respectivamente. Da alteração das condições para as atividades do turismo, diminuindo não só o afluxo de turistas, como o próprio ritmo das atividades do setor de serviços, que em Brumadinho contam com a relevância das atividades de

infraestrutura de lazer, turismo e cultura. Recomendamos a reconfiguração de estratégias das atividades turísticas de modo a serem desvinculadas do processo de “minério-dependência”. Desenvolver ações de fortalecimento do setor e programas de inserções em rotas turísticas maiores. Desenvolver programas e projetos para apoio ao turismo e cultura, considerando propostas de capacitação, qualificação e fomento aos empreendimentos de diferentes portes, abrangendo toda cadeia produtiva do turismo.

O trabalho com as análises dos fluxos interrompidos e a identificação dos danos não termina com a realização desta consultoria, uma vez que os danos continuam em agravamento pela falta de ações efetivas de reparação que possibilitem Brumadinho seguir sua história, não esquecendo o desastre sociotecnológico, mas deixando cada vez mais evidente que ele aconteceu e que a sociedade, de modo geral, não pode mais conviver com situações assim. No entanto, o que vemos é a cidade sofrendo com o agravamento desses danos, o rio transbordando com chuvas intensas e novas tragédias acontecendo, mas que dialogam diretamente com o desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão. Embora uma enchente provocada pelas chuvas possa parecer um evento isolado, ela carrega em sua origem os efeitos de uma reparação maquiada. Quantas outras tragédias Brumadinho irá vivenciar em decorrência do desastre sociotecnológico?

Os processos de representações de atores sociais serão responsáveis pela abertura de espaços para diversas versões da realidade, sendo condensadas por imagens ou palavras carregadas de significações, e formam uma definição específica ao objeto representado. A população de atingidos e atingidas pelo desastre sociotecnológico, a mesma que estabelece a cidade como território de memórias, resistências e conquistas é parte integrante desse processo. A história de vida de cada morador irá atribuir relevância, com graus diferenciados, a determinados temas, aspectos ou situações, constituindo o conhecimento de suas experiências. Assim, as narrativas da população que contribuiu com esta consultoria, nos processos metodológicos apresentados, constituem este relatório e perpassam todas as ações da Conectaret.

## **7. REFERÊNCIAS**

**CASTTELS**, Manuel. O poder da identidade. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

**COELHO**, Tádzio Peters. Minério-Dependência em Brumadinho e Mariana. Dossiê. 2018.

**BRASIL**. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. acesso em: 09 de janeiro de 2022. **FOUCAULT**, Michel. História da Sexualidade I: A vontade de saber. Rio de

Janeiro: Edições Graal, 1985. FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**IBGE Cidades - Contas anuais.** Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2019 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D) 2019. In: Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional. IBGE, 2019. E Siconfi: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro. Brasília, DF, [2021]. Disponível em: [https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta\\_finbra/finbra\\_list.jsf](https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf). Acesso em: mai. 2021

**IPHAN.** Educação Patrimonial. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Patrimonial%20constitui%20se,para%20seu%20rec-o-nhecimento%2C%20sua%20valoriza%C3%A7%C3%A3o](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Patrimonial%20constitui%20se,para%20seu%20rec-o-nhecimento%2C%20sua%20valoriza%C3%A7%C3%A3o.). acesso em: 10 de janeiro de 2022.

**MBEMBE, Achille.** Necropolítica. Editorial Melusina, S.L., 2011.

ONU. disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-covid-19-pos-emevidencia-a-fragilidade-de-nossas-economias/>. acesso em: 10 de janeiro de 2022.

**ONU MULHER.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-mulheres-pedeatencao-as-necessidades-femininas-nas-acoes-contra-a-covid-19/amp/>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2022.

**SILVA JR, Hédio.** “Intolerância religiosa e direitos humanos”. In SANTOS, Ivanir dos & **ESTEVES FILHO, A.** (Orgs). Intolerância Religiosa X Democracia. Rio de Janeiro: CEAP, 2009.

**ZHOURI, Andréa;** **BOLADOS, Paola;** **CASTRO, Edna** (Org.). Mineração na América do Sul. Neoextra-tivismo e lutas territoriais. São Paulo: Annablume, 2016.

**WACQUANT, Loic.** Da América com utopia à avessas. In.: **BOURDIEU, Pierre.** (Coord.). A miséria do mundo. Petrópolis: Vozes, 1997.

## **ANEXO A – SERVIÇOS**

### **PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA SOBRE IMPACTOS DO DESASTRE SOCIO TECNOLÓGICO DE BRUMADINHO SOBRE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, TURÍSTICOS, DE LAZER E DE CULTURA**

Nº do questionário:

Data da aplicação:    /    /

1.    Insira abaixo a região e comunidade do empreendimento pesquisado.
2.    Nome do Estabelecimento:
3.    Nome da pessoa entrevistada:
4.    Cargo da pessoa entrevistada no empreendimento pesquisado:
5.    Idade da pessoa entrevistada:
6.    Escolaridade da pessoa entrevistada:
  - A.    Analfabeto (a)
  - B.    Concluiu apenas algumas séries do Ensino Fundamental I
  - C.    Concluiu integralmente o Ensino Fundamental I.
  - D.    Coursou parcialmente o Ensino Fundamental II
  - E.    Concluiu integralmente o Ensino Fundamental II
  - F.    Coursou parcialmente o Ensino Médio
  - G.    Concluiu integralmente o Ensino Médio
  - H.    Coursou parcialmente o Ensino Superior
  - I.    Concluiu o Ensino Superior
  - J.    Coursou Pós-Graduação ou Mestrado/Doutorado
7.    Em relação a sua raça ou cor, como o Sr.(a) se identifica:
  - A.    Preto
  - B.    Pardo
  - C.    Branco
  - D.    Indígena
  - E.    Amarelo

8. Sexo:
- A. Homem
  - B. Mulher
  - C. Outros
9. Tempo de existência do estabelecimento pesquisado:
- A. De 02 a 04 anos
  - B. De 04 a 10 anos
  - C. De 10 a 15 anos
  - D. Acima de 15 anos
  - E. Acima de 20 anos
  - F. Acima de 30 anos
  - G. Mais que 40 anos.
10. Qual o ramo do comércio ou empreendimento?
- A. Hospedagem, hotelaria.
  - B. Restaurantes – lanchonete - bares
  - C. Comércio – roupas
  - D. Comércio – bens de consumo durável – móveis e eletro
  - E. Farmácia
  - F. Artesanato e decoração
  - G. Material de construção
  - H. Oficina de autos ou moto
  - I. Posto de gasolina
  - J. Padaria
  - K. Mercearia – supermercado
  - L. Material de limpeza
  - M. Sacolão ou hortigranjeiros
  - N. Autopeças ou lubrificantes
  - O. Outra atividade:
11. O seu negócio mantém alguma relação com as atividades turísticas ou com o público que é atraído para Brumadinho para atividades de lazer e turismo?

- A. Sim
- B. Não
- C. Em termos:

12. Natureza da atividade – descrição:

13. Como o Sr.(a) qualifica as consequências do desastre socio-tecnológico para o seu ramo de negócios:

- a) Meu ramo de negócios não sofreu muita influência em função do desastre e os negócios mantiveram seu volume;
- b) Foi drástico e as atividades tiveram que ser suspensas por algum tempo e depois retomadas em nível inferior.
- c) Os negócios tiveram um refluxo, mas alguns meses após o desastre retomaram seu dinamismo habitual;
- d) Os negócios tiveram um refluxo e nunca mais voltaram ao nível anterior;
- e) Meu estabelecimento acabou falindo e deixando de operar.
- f) ) Outra resposta:

14. Atualmente o volume de suas vendas já retomou o ritmo de antes de 25 de janeiro de 2019?

- A. Sim. Está no mesmo patamar;
- B. Não, mas está quase chegando ao mesmo nível;
- C. Não e parece que não retornará ao mesmo nível porque estacionou em nível inferior;
- D. Não, oscila muito o ritmo de vendas e não melhorou mais;
- E. Não sabe ou não quis responder

15. Algum evento cultural em Brumadinho tem relação direta com as vendas do seu estabelecimento?

- A. Sim. Nome dos eventos que influenciam o volume de vendas do estabelecimento e porque:
- B. Não. Meu estabelecimento não tem vendas em momentos específicos de eventos culturais ou de outra natureza.

16. Seu estabelecimento está ligado a alguma atividade de lazer e de turismo de

Brumadinho e região? (Cachoeira, ponto turístico ou outra referência)

A. Sim. Qual atividade ou ponto turístico?

B. Não.

17. Houve declínio das vendas e serviços em virtude da diminuição de turistas e visitantes às atividades de lazer e turismo em função do acontecimento do desastre socio-tecnológico em janeiro de 2019?

A. Sim. Explique como foi o impacto do desastre e qual a porcentagem da diminuição dos negócios e das vendas em função dele:

B. Não existe ponto turístico associado ao estabelecimento pesquisado.

18. Seu negócio ou estabelecimento sofreu alguma perda de familiar do proprietário ou de algum funcionário em função do desastre socio-tecnológico em janeiro de 2019?

A. Sim. Faleceu familiar do proprietário. Explique:

B. Sim. Faleceu funcionário ou parente de funcionário. Explique:

C. Não houve nenhuma vítima ligada ao estabelecimento.

19. Seu estabelecimento ou comércio sofreu paralisação das atividades após o desastre socio tecnológico?

A. Sim. Explique o porque e quanto tempo ficou paralisado:

B. Não. Apenas diminuiu o volume e o fluxo de vendas e negócios.

C. Não e nem teve nenhuma influência do acidente sobre as vendas ou negócios

20. Você sabe de algum estabelecimento, comércio ou serviços que tenha encerrado suas atividades em função do desastre sociotecnológico de janeiro de 2019?

A. Sim. Pode o nome e onde ficava esse estabelecimento:

B. Não. Não sei de nenhum, todos os que tiveram que fechar, voltaram a abrir.

## **ANEXO B - ROTEIRO ESTRUTURADO PARA A DISCUSSÃO COM AS COMISSÕES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS ATUAÇÃO DAS COMISSÕES NO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO**

1. Como a comissão de atuou para mediar os direitos e compensações para as populações atingidas?
2. As ações da comissão de ainda estão em curso? Existe um cronograma de atividades e de reuniões para monitoramento das medidas de compensação que estão sendo cobradas?
3. Qual a avaliação da atuação da Assembleia Legislativa de Minas Gerais diante do desastre sociotecnológico, das repercussões na sociedade civil mineira e das medidas compensatórias discutidas e definidas com a Vale para compensação de perdas materiais e de direitos?
4. Como a comissão de avaliou a conduta do governo estadual diante dos acontecimentos e das consequências para a sociedade civil dos municípios direta ou indiretamente afetados?
5. Agora que se completarão 02 anos do desastre sociotecnológico, como avaliar as compensações, os acordos com a Vale e repercussão entre as comunidades afetadas e que receberão compensações socioeconômicas para as perdas materiais?
6. Com relação as quatro comunidades tradicionais quilombolas reconhecidas ou em fase de reconhecimento existe alguma proposta com vista ao fortalecimento dos territórios?
7. Como a comissão de avalia a conduta ética da Vale diante das mediações e negociações para compensações das perdas materiais e outras?

## **ANEXO C - ROTEIRO ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA A SECRETÁRIA DE TURISMO DE MINAS GERAIS**

*Pauta: Desastre sociotecnológico, rompimento da barragem de Córrego Feijão no município de Brumadinho*

1. Quais os impactos do rompimento da barragem do Córrego do Feijão sobre a atividade do turismo em Brumadinho?
2. Quanto tempo demorou para que as atividades de turismo pudessem ser retomadas?
3. Além de Brumadinho existem ainda Curvelo e Pompéu como centros regionais nas margens do rio Paraopeba, além de outras localidades menores. Existem atividades de turismo nesses centros urbanos que foram também afetadas pelas consequências do desastre sociotecnológico? Foram incluídos na assistência da Secretaria de Turismo?
4. O governo de Estado e a Secretaria de Turismo tiveram algum acréscimo de recursos para dar suporte às cidades atingidas para que mantivessem suas atividades turísticas? Recursos da Vale? Recursos do Estado?
5. Qual tem sido o peso das atividades com os municípios da bacia do rio Paraopeba nas atividades gerais da secretaria para o restante do Estado?

**ANEXO D – SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA  
ROTEIRO ESTRUTURADO PARA A DISCUSSÃO COM AS SECRETARIAS  
MUNICIPAIS DE CULTURA, TURISMO E LAZER DO MUNICÍPIO DE  
BRUMADINHO**

1. Qual e como foi a primeira reação da prefeitura de Brumadinho depois do ocorrido em janeiro de 2019 com o rompimento da Barragem do Córrego do Feijão?
2. O que mudou na atuação da prefeitura de Brumadinho após os primeiros meses de 2019?
3. Qual o papel da Secretaria de atualmente e que atividades vêm sendo desenvolvidas para compensar e mitigar os impactos materiais e culturais causados pela queda da barragem?
4. Quais ações estão em desenvolvimento ou planejadas para registro, salvaguarda e tombamento dos bens culturais no município?
5. Como a prefeitura e suas secretarias avaliam a conduta e a ética da Vale diante das mediações e negociações para compensações das perdas materiais e outras?



## RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 1.





## **EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE**

### **COORDENAÇÃO**

Gabriela Cavalcanti

### **EQUIPE TÉCNICA**

Andréia Sol

Patricia Sousa

Gabriela Azevedo

Ana Beatriz Pereira

Maria De Lima

Mauricio Santos

### **EQUIPES ENVOLVIDAS R1**

Mobilização

Monitoramento de Gênero

Economia, Trabalho e Renda

Povos e Comunidades Tradicionais

### **COMUNICAÇÃO**

**Diagramação**

Wagner Paulino

### **REVISÃO**

Andréia Sol

Ana Beatriz Pereira

Mauricio Santos

Elaine Bezerra

Diva Braga

### **CONSULTORIA**

**Acervo Conectaret –  
Articulação de Redes E Saberes**

### **FOTOGRAFIAS**

**Banco de dados da Aedas**

Felipe Cunha

Rurian Valentino

**Acervo Conectaret –  
Articulação de Redes E Saberes**

**Setembro de 2022**



Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.